



INDICADOR NACIONAL DE ATIVIDADE DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



MAIO_JUNHO DE 2022 _ANO I



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



A primeira pesquisa nacional das micros e pequenas indústrias realizada a pedido do Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo) mostra que 59% dessas empresas estão funcionando normalmente, e 22% funcionam com pequena parte das atividades paralisadas. Com maior capacidade ociosa, 14% estão com a maior parte de suas atividades paradas, e 5% estão totalmente paralisadas.

O **Índice de Satisfação das MPI's**, que varia de 0 a 200 e mede satisfação com os negócios em geral, faturamento e lucro, ficou em 126 pontos, com resultado melhor entre as pequenas (141 pontos) do que entre as micros (124 pontos). Regionalmente, apresentaram satisfação acima da média as empresas da região Sul (141 pontos) e Norte/Centro-Oeste (136 pontos), enquanto o Sudeste, que sedia a maior parcela da micros e pequenas indústrias, apresentou satisfação de 120 pontos. No Nordeste, o resultado foi mais baixo (107 pontos).

A decomposição do Índice de Satisfação nos subíndices de avaliação dos negócios em geral, faturamento e lucro, mostra resultados melhores quando o assunto é avaliação geral dos negócios (143 pontos) do que para faturamento (120 pontos) e margem de lucro (114 pontos). Ou seja, há um grupo de dirigentes que avaliam positivamente os negócios, mas não o faturamento e o lucro obtidos. E há ainda um pequeno grupo que avalia positivamente a situação geral dos negócios e o faturamento, mas não o lucro obtido.



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



A previsão para os negócios da empresa no curto prazo é positiva para a maioria: 56% acreditam em melhora no próximo mês, 37% veem estabilidade pela frente, e apenas 4% estão pessimistas e preveem piora nos negócios.

No mês anterior ao levantamento, 15% das empresas fizeram alguma consulta sobre empréstimo ou financiamento, e 37% delas tiveram seus pedidos aprovado.

Questionados sobre o principal obstáculo que as micros e pequenas indústrias têm para acessar empréstimos e financiamentos, 37% apontaram em 1º lugar as taxas de juros, e na sequência aparecem falta de linhas de crédito adequadas ao porte do negócio (27%), garantias exigidas por bancos e instituições (13%), restrições por causa de outras dívidas (12%) e prazo para pagamento (3%). Entre as pequenas, é mais alto o índice para taxa de juros (52%), e mais baixo o índice para falta de linhas adequadas ao tamanho do negócio (20%).

A pesquisa mostra que 31% das empresas deixaram de receber algum pagamento no mês anterior. Dessa inadimplência, 14% são de valores que representam até 15% do faturamento das micros e pequenas indústrias, 9% representam valores entre 15% e 30%, e 8%, mais do que 30% do faturamento. As taxas de inadimplência estão mais altas entre empresas sediadas no Nordeste (44%) e Centro-Oeste/Norte (40%) do que no Sudeste (28%) e no Sul (27%).



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



A taxa de investimento das empresas ficou em 18% entre abril e maio, com 12% investindo em máquinas e equipamentos, 5% na reforma ou ampliação do espaço físico e 2% tanto em máquinas quanto em espaço físico.

O número de empresas que contrataram (18%) no mês anterior ao levantamento foi mais alto do que o de empresas que demitiram (13%), o que resultou em um **Índice de Contratação e Demissão das MPI's** positivo, de 105 pontos. Resultados de 0 a 99 pontos para esse índice apontam para perda líquida de vagas, e acima de 100 pontos, para saldo positivo de vagas. O grau máximo da escala, 200 pontos, mostra um cenário em que todas as empresas contratariam, e nenhuma demitiria.

Cerca de metade (48%) das empresas teve capital de giro insuficiente no período analisado, e as demais tiveram capital de giro mais do que o suficiente (13%) ou na medida exata de suas necessidades (39%). Entre as empresas da região Nordeste, 60% tiveram capital de giro insuficiente, ante 50% no Sudeste e 39% no Sul.

No mês anterior ao levantamento, 11% usaram cheque especial para ter capital de giro, e outros pegaram empréstimo para o mesmo fim, tanto pessoal (7%) quanto por meio da Pessoa Jurídica (PJ) da empresa (6%).



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



O **Índice de Custos das MPI's**, que varia de 0 a 200 pontos, ficou em 77 pontos, com cenário mais negativo entre pequenas (42 pontos). A leitura desse índice considera zero o pior resultado possível, em que todas as empresas enfrentam alta significativa de seus custos de produção, e 200 pontos o cenário mais positivo, em que nenhuma tenha alta significativa nos custos de produção. Ou seja, o resultado atual aponta para um cenário mais negativo.

O índice reflete a realidade em que 62% das empresas sofreram com alta nos custos de produção no mês anterior ao levantamento, com resultado ainda mais elevado entre as pequenas (79%).

Também foram analisadas algumas condições sobre aquisição de insumos e matérias-primas nos 15 dias anteriores ao levantamento, e 80% relataram alta no preço de matérias-primas e insumos, 33% disseram que houve falta desse tipo de material em seus fornecedores, 28% relataram atraso na entrega desses produtos, e para 27% a qualidade dos insumos e matérias-primas recebidas foi mais baixa do que o habitual.

Os dirigentes também analisaram o cenário macroeconômico do país, a partir de avaliações das condições econômicas país e de seus locais de atuação, além de expectativas sobre indicadores.



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



O **Índice de Satisfação Macroeconômica das MPI's**, que varia de 0 a 200 pontos, ficou em 103 pontos. Esse índice mostra uma avaliação em patamar negativo da economia brasileira (86 pontos), e uma avaliação mais positiva do Estado em que a empresa está instalada (101 pontos) e de seu setor de atuação (122 pontos). A média desses resultados forma o Índice de Satisfação Macroeconômica, o qual indica que, neste momento, a avaliação negativa da economia do país é em parte compensada pela avaliação mais positiva da economia do setor e do Estado da empresa, trazendo a média do índice para um resultado regular.

Os resultados das expectativas mostram um otimismo contido nas análises sobre os cenários econômicos gerais: para os próximos três meses, 35% avaliam que a economia brasileira irá melhorar, e 42% acreditam que ficará como está, com 21% prevendo piora. As expectativas para a economia estadual mostram previsão de melhora para 33%, de estabilidade para 52%, e de piora pra 12%. No conjunto das regiões Norte e Centro-Oeste, 49% preveem melhora na economia estadual, ante 35% no Sul, 31% no Nordeste e 29% no Sudeste.

Os dirigentes se dividem nas previsões sobre o desemprego no país: 29% avaliam que a taxa de desocupação deverá cair nos próximos meses, 26% acreditam que deverá crescer, e para 43% ficará como está.



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



A expectativa para a inflação no país é mais pessimista: a maioria (56%) acredita que a inflação irá aumentar nos próximos meses, 32% acreditam que ficará como está, e somente 10% avaliam que haverá queda da inflação.

Em relação ao poder de compra dos salários, 41% avaliam que irá diminuir, e parcela similar de 39%, prevê que ficará como está. Há ainda 19% que acreditam que haverá aumento no poder de compra dos salários nos próximos três meses.

Uma parcela de 8% dos dirigentes avalia que existe a possibilidade de sua empresa fechar nos próximos três meses. Esse índice está mais concentrado nas micros (9% de possibilidade de fechamento) do que entre as pequenas (1%).

Questionados sobre os efeitos da crise econômica para sua empresa, 46% avaliam que a crise econômica ainda é forte no país, afeta muito os negócios e ainda não dá para prever quando a economia irá crescer, e 45% já veem a crise mais fraca, ainda prejudicial aos negócios, mas já com previsão de volta do crescimento nos próximos meses. Para 8%, a crise já passou, não afeta mais os negócios e a economia já voltou a crescer.



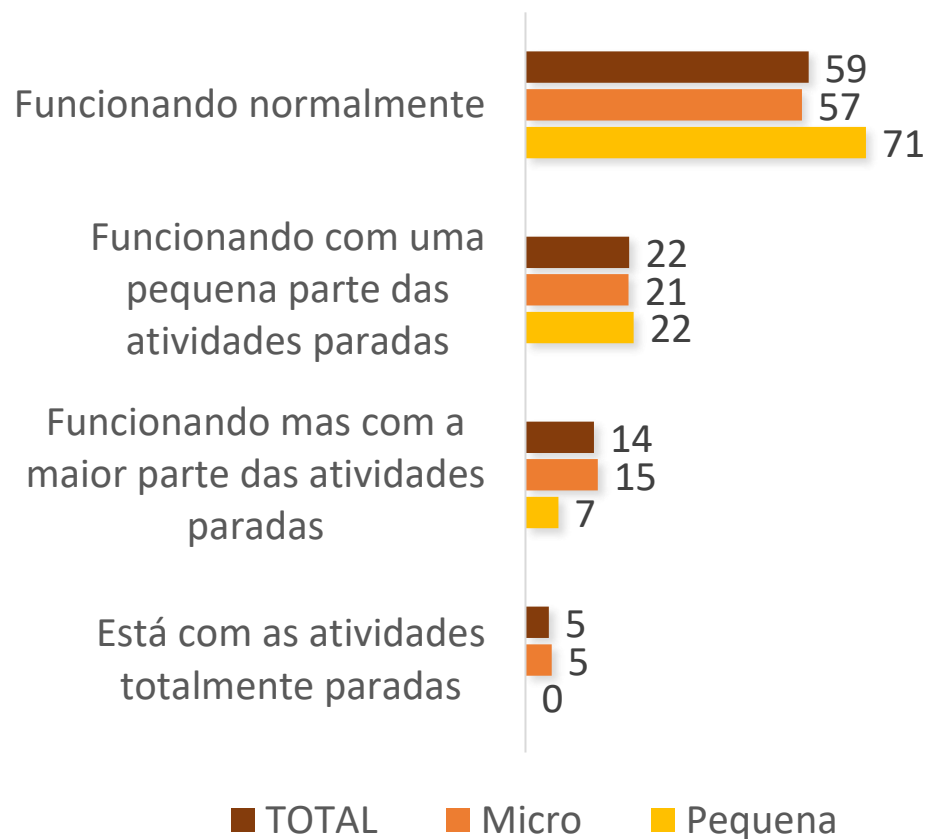
DESEMPENHO DAS EMPRESAS



Situação da produção e prestação de serviços atualmente

(resposta estimulada e única, em %)

59% das empresas estão funcionando normalmente, e 22% estão com pequena parte das atividades paradas

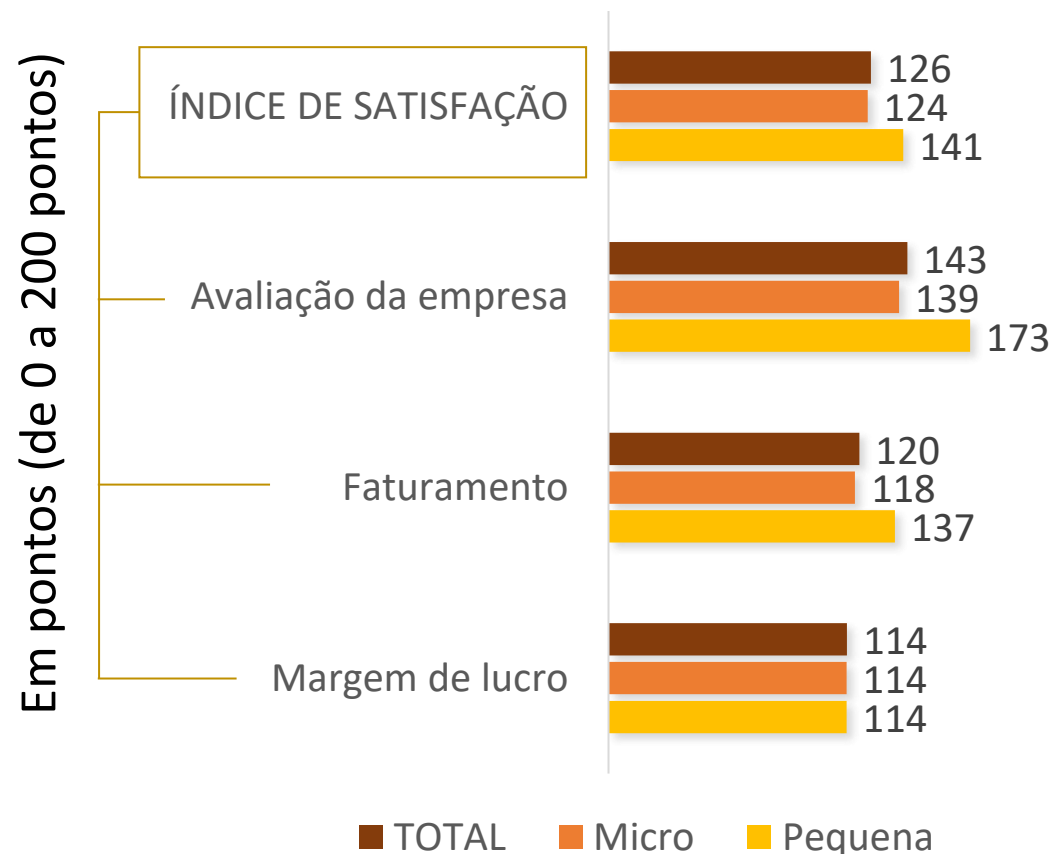


	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Funcionando normalmente	54	70	55	59
Funcionando com uma pequena parte das atividades paradas	26	13	21	21
Funcionando mas com a maior parte das atividades paradas	16	10	16	17
Está com as atividades totalmente paradas	4	5	8	4

Índice de Satisfação das MPI's

(em pontos)

Em uma escala de 0 a 200 pontos, micros e pequenas indústrias têm 126 pontos **no Índice de Satisfação das MPI's**, com destaque para as pequenas, em que o nível de satisfação com os negócios é mais alta



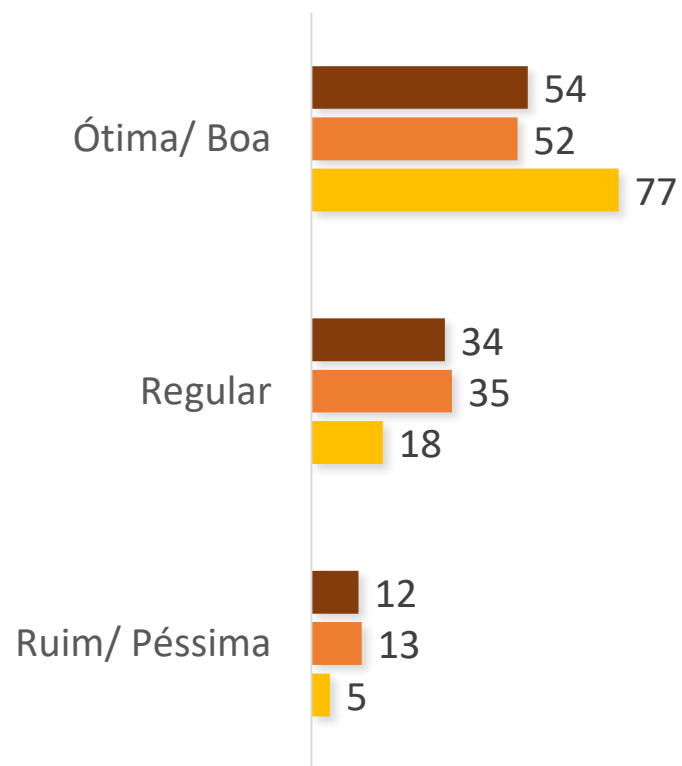
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
ÍNDICE DE SATISFAÇÃO	120	141	107	136
Avaliação da empresa	139	160	115	153
Faturamento	112	138	108	127
Margem de lucro	110	124	99	129



Avaliação da situação da empresa hoje

(resposta estimulada e única, em %)

54% consideram a situação da empresa ótima ou boa



■ TOTAL ■ Micro ■ Pequena

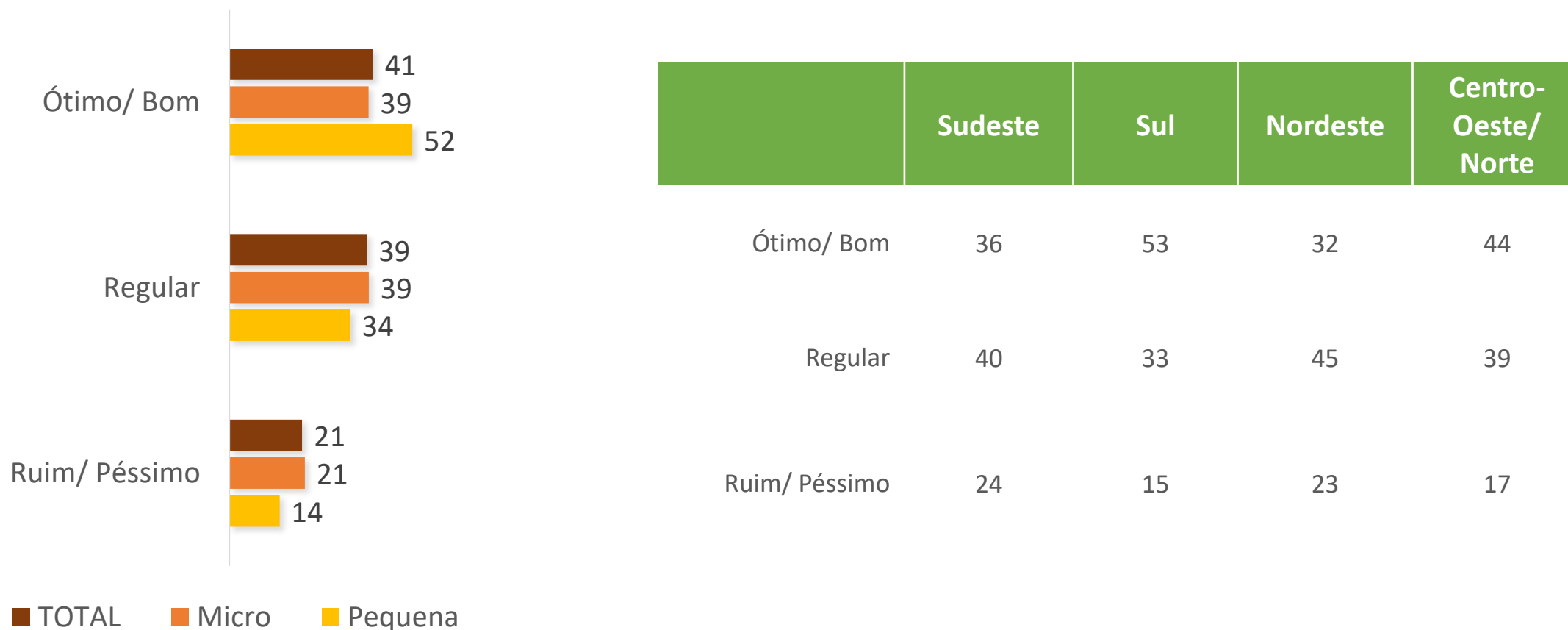
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Ótima/ Boa	51	64	40	65
Regular	37	31	36	22
Ruim/ Péssima	12	4	25	12



Faturamento no mês anterior

(resposta estimulada e única, em %)

O faturamento no mês anterior foi avaliado como ótimo ou bom por 41%, e por 21%, como ruim ou péssimo

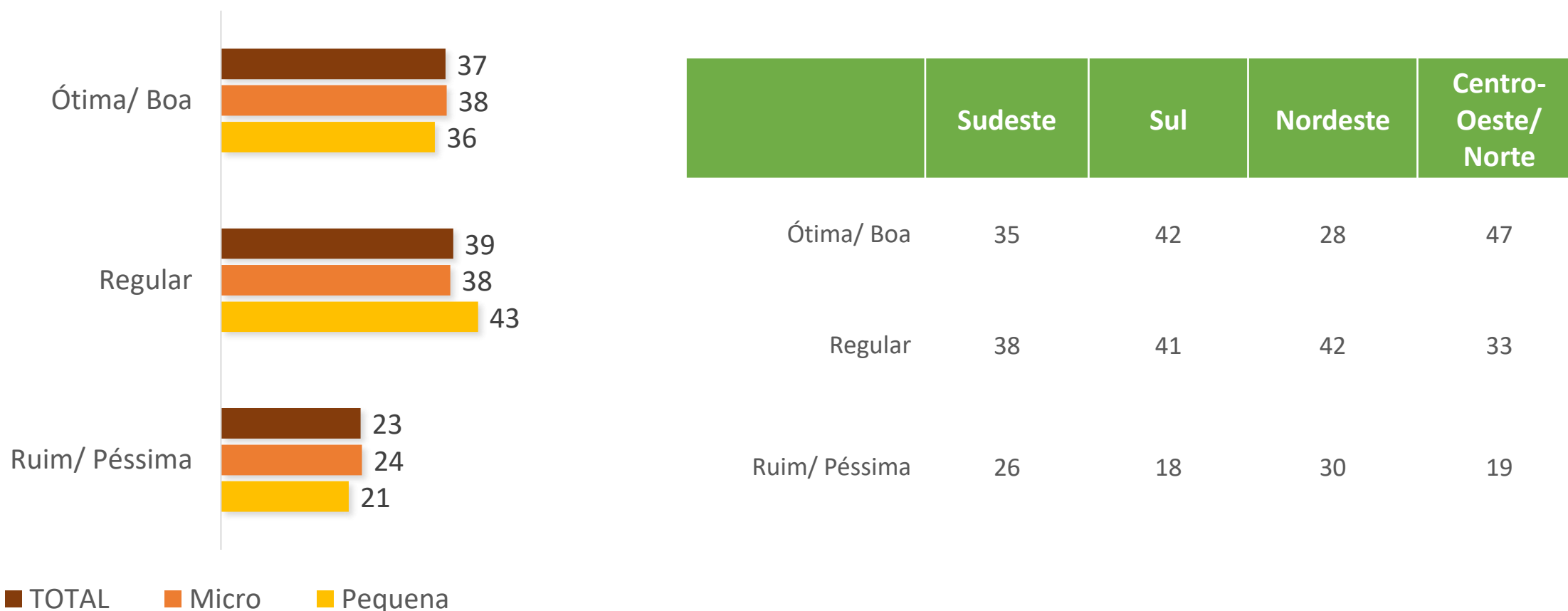




Margem de lucro no mês anterior

(resposta estimulada e única, em %)

37% tiveram uma margem de lucro ótima ou boa no mês anterior, e
23% tiveram lucro ruim ou péssimo

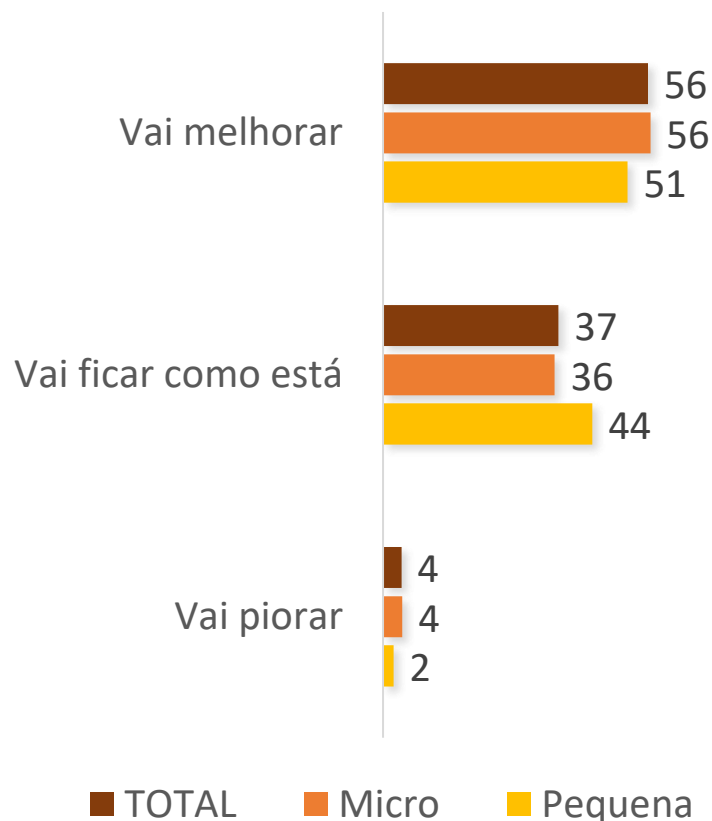




Expectativa da situação da empresa no próximo mês

(resposta estimulada e única, em %)

Para 56%, situação da empresa irá melhor no próximo mês, e 37% preveem que situação fique estável, com 4% pessimistas sobre o futuro



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Vai melhorar	57	54	45	66
Vai ficar como está	34	40	45	30
Vai piorar	5	2	2	4

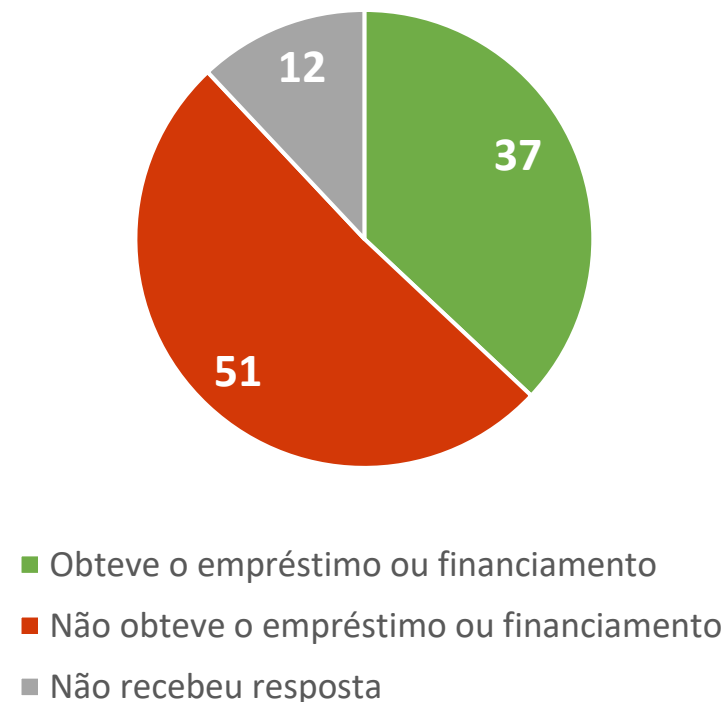
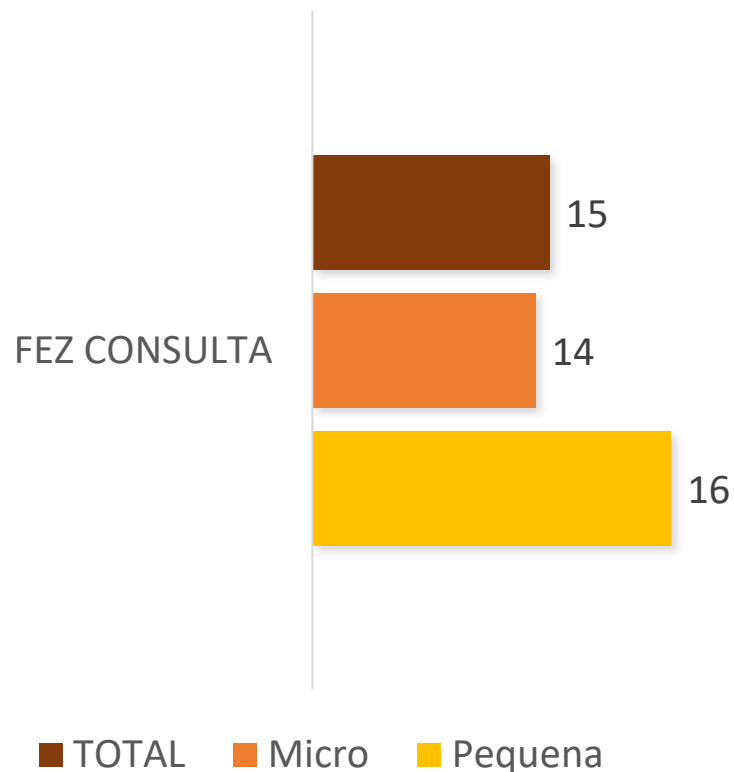


Consulta por empréstimo ou financiamento / Taxa de sucesso

(resposta estimulada e única, em %)

15% das empresas fizeram consulta sobre empréstimo e financiamento, e 37% tiveram suas propostas aprovadas

Empresa fez consulta pra tomar empréstimo ou financiamento?



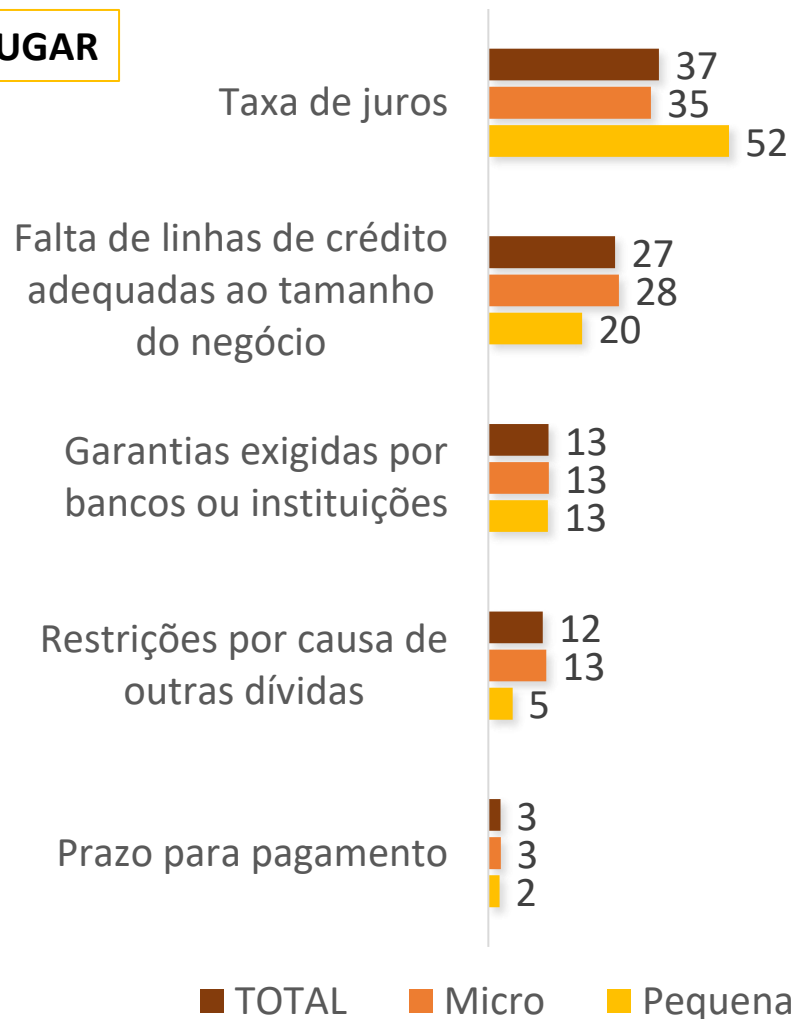


Principal dificuldade para tomar empréstimo ou financiamento - 1º lugar

(resposta estimulada e única, em %)



1º LUGAR



Taxa de juros é principal obstáculo para tomada de empréstimo ou financiamento, seguido por falta de linhas adequadas para o porte das MPI's

1º LUGAR	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Taxa de juros	37	43	32	28
Falta de linhas de crédito adequadas ao tamanho do negócio	29	25	30	22
Garantias exigidas por bancos ou instituições	11	13	14	19
Restrições por causa de outras dívidas	12	11	6	18
Prazo para pagamento	2	2	5	2

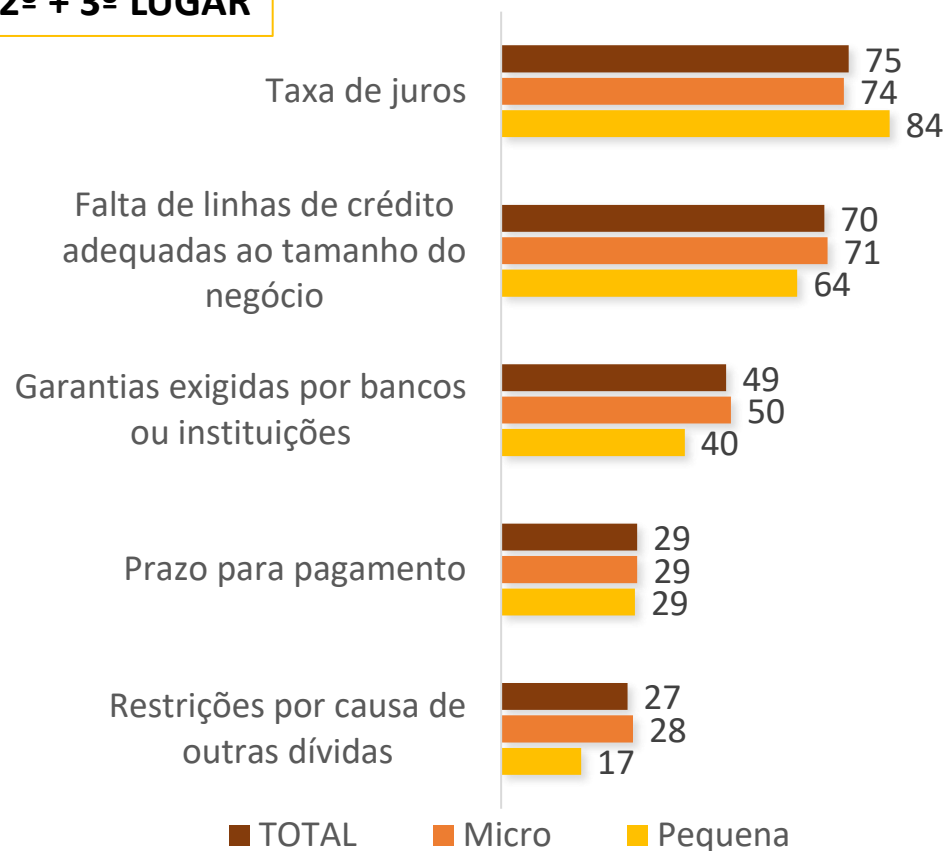


Principal dificuldade para tomar empréstimo ou financiamento

(resposta estimulada e única, em %)

75% incluem as taxas de juros entre os três principais obstáculos para tomada de crédito, e 70% apontam falta de linhas de crédito adequadas entre maiores gargalos do tema

1º + 2º + 3º LUGAR



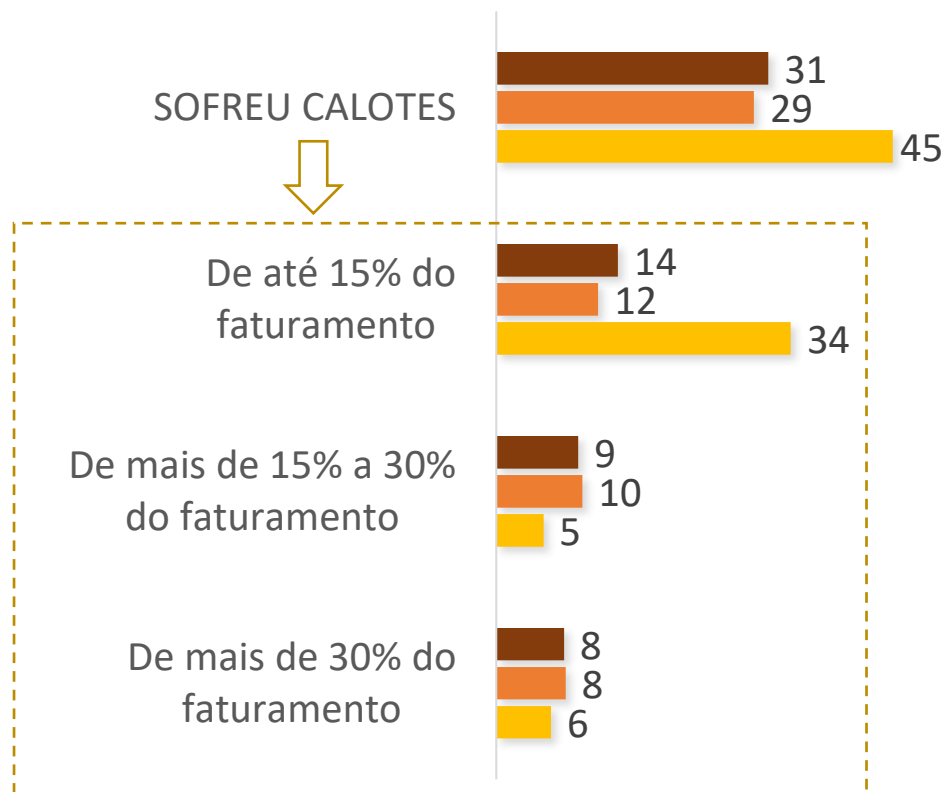
1º + 2º + 3º LUGAR	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Taxa de juros	72	85	82	59
Falta de linhas de crédito adequadas ao tamanho do negócio	71	68	67	72
Garantias exigidas por bancos ou instituições	50	51	44	44
Prazo para pagamento	27	30	34	31
Restrições por causa de outras dívidas	30	25	16	36



Nível de inadimplência no mês passado

(resposta estimulada e única, em %)

14% deixaram de receber valores que representam até 15% do faturamento; nas pequenas indústrias, esse índice é de 34%



■ TOTAL ■ Micro ■ Pequena

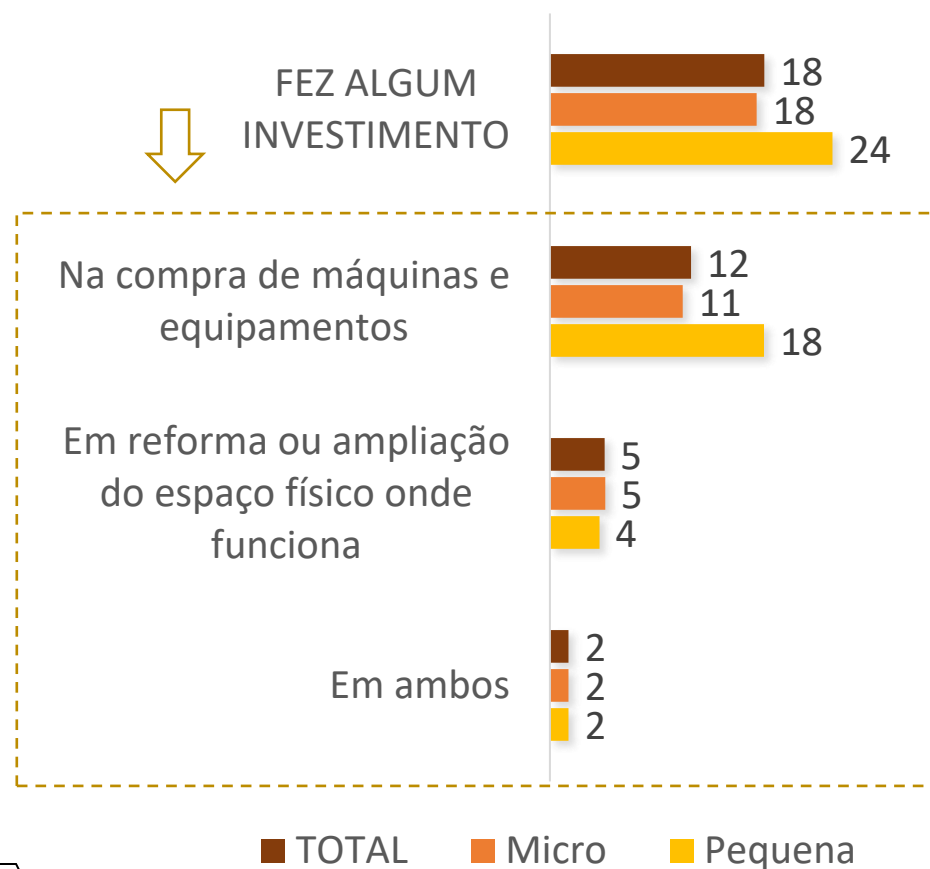
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
SOFREU CALOTES	28	27	44	40
De até 15% do faturamento	14	13	13	17
De mais de 15% a 30% do faturamento	8	9	18	7
De mais de 30% do faturamento	6	5	12	16



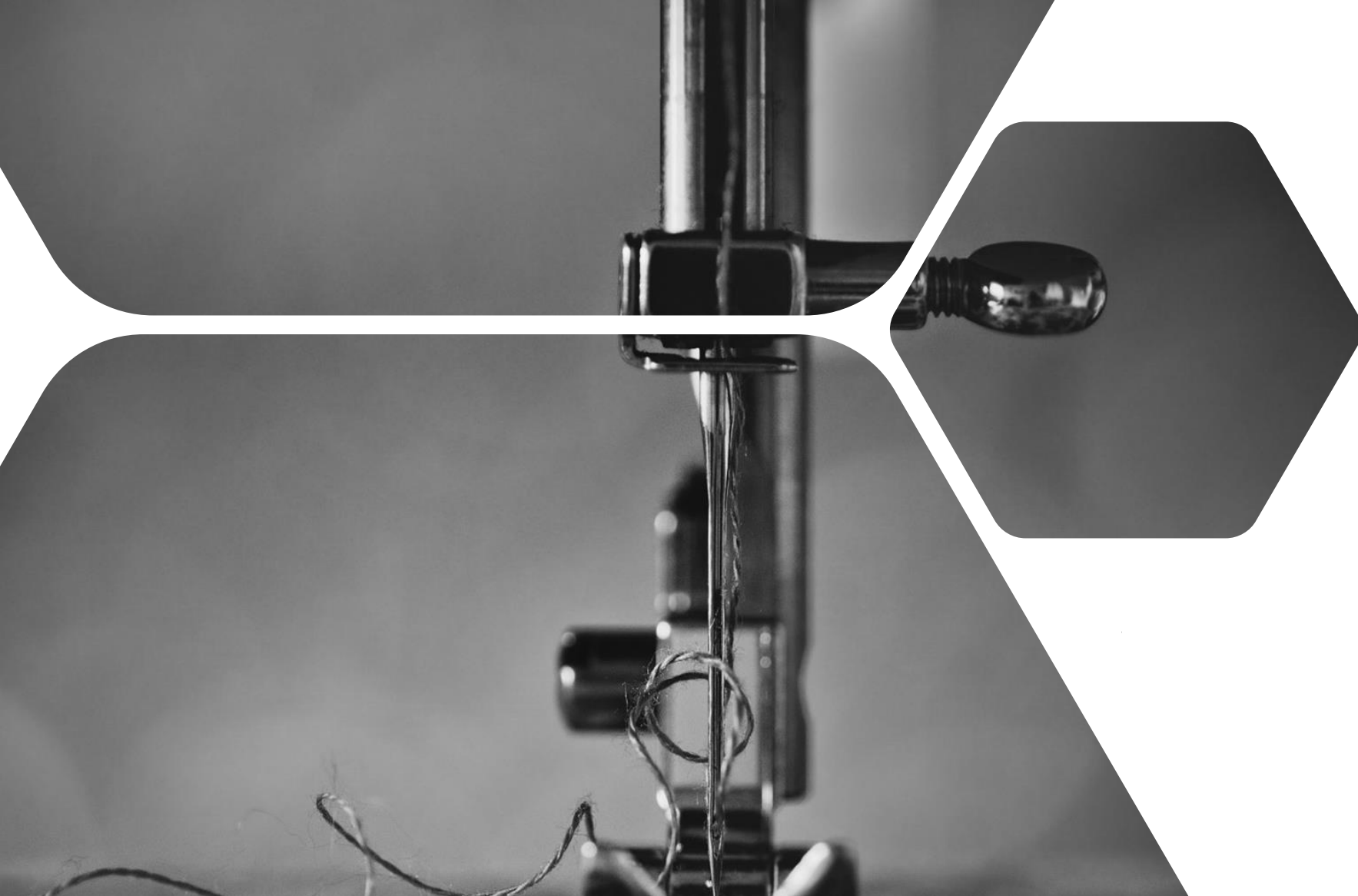
Investimentos no mês anterior

(resposta estimulada e única, em %)

18% fizeram algum investimento no mês anterior,
principalmente em máquinas ou equipamentos (12%)



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
FEZ ALGUM INVESTIMENTO	17	22	12	23
Na compra de máquinas e equipamentos	10	17	9	11
Em reforma ou ampliação do espaço físico onde funciona	5	4	3	8
Em ambos	2	1	-	5

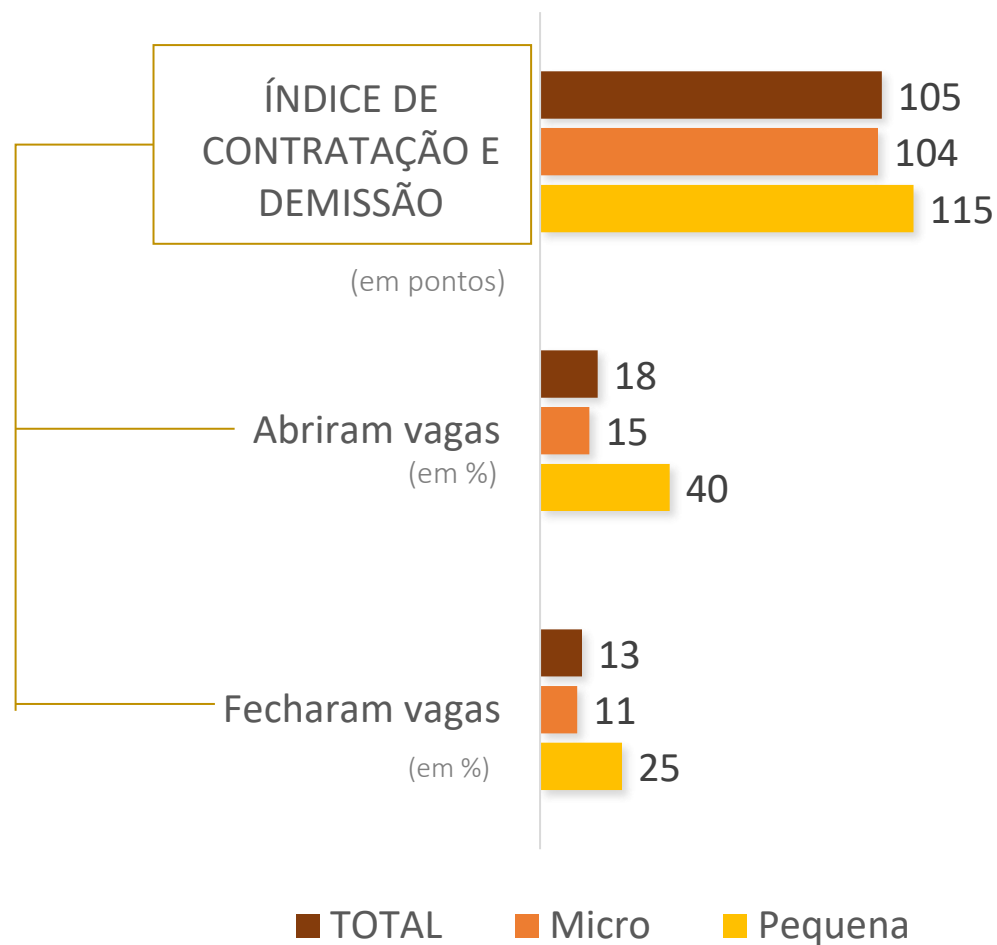


CONTRATAÇÕES E DEMISSÕES



Índice de Contratação e Demissão das MPI's

(em pontos)



Dentro de uma escala de 0 a 200 pontos, o Índice de Contratação e Demissão das MPI's ficou positivo em 105 pontos, com mais empresas contratando (18%) do que demitindo (13%)

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
ÍNDICE DE CONTRATAÇÃO E DEMISSÃO (em pontos)	103	108	98	113
Abriram vagas (em %)	15	21	13	26
Fecharam vagas (em %)	12	13	15	13

Como ler o índice:

Acima de 100 pts: Saldo + de vagas

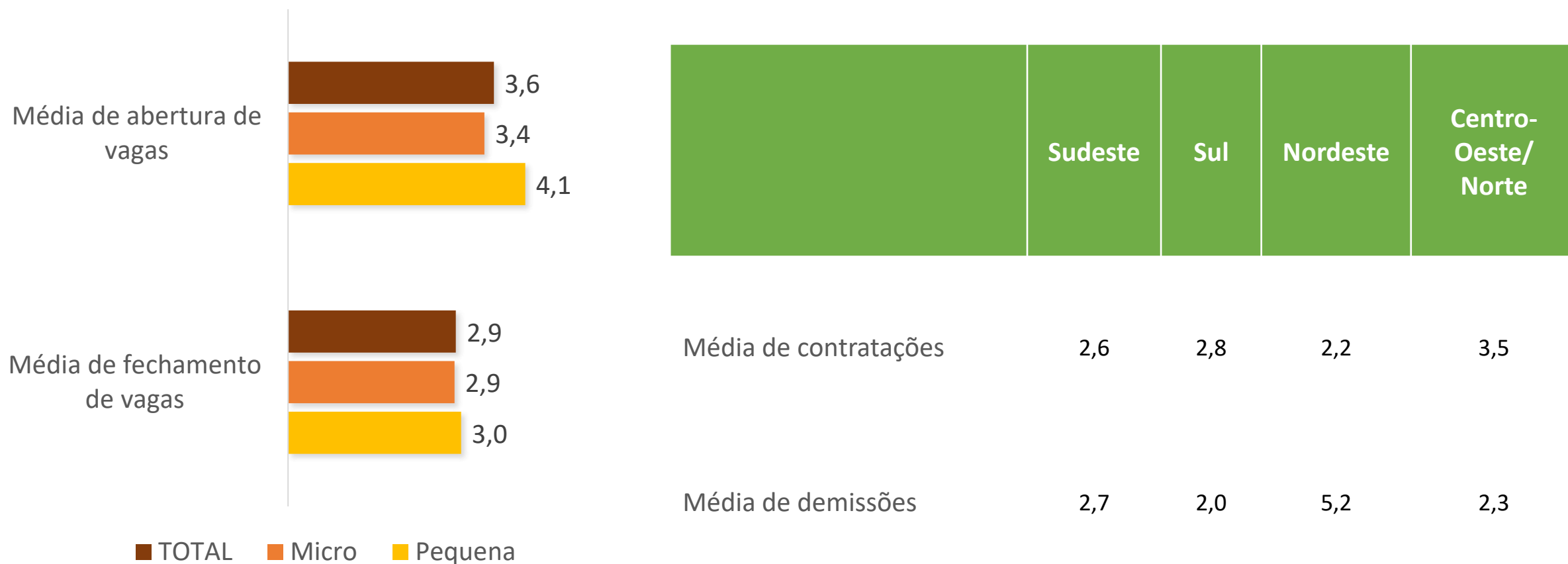
Abaixo de 100 pts: Saldo – de vagas



Contratações e demissões no mês anterior

(resposta estimulada e única, em %)

Em média, as indústrias que contrataram abriram 3,6 vagas, e nas que demitiram houve corte de 2,9 vagas, em média





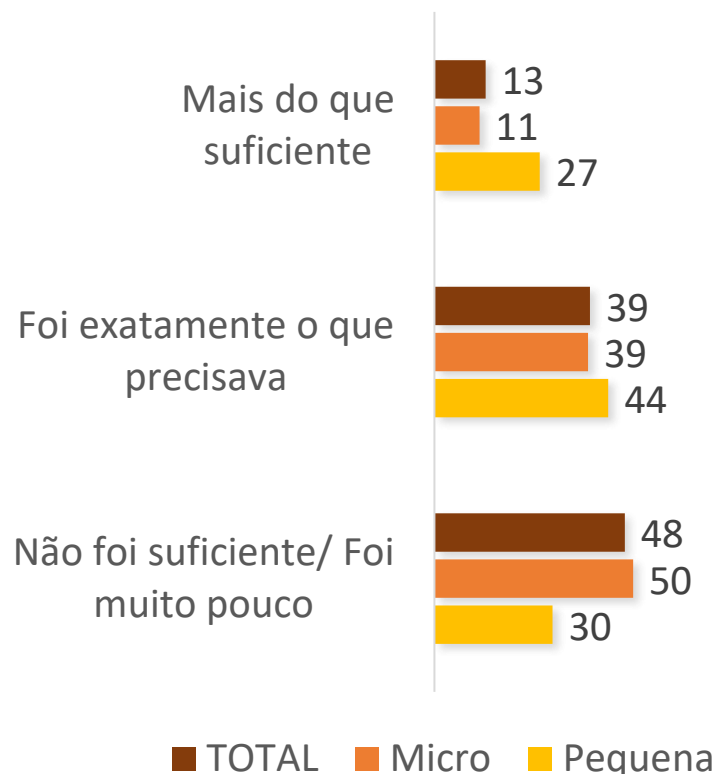
AMBIENTE DE NEGÓCIOS



Avaliação do capital de giro no mês passado

(resposta estimulada e única, em %)

Metade (48%) teve capital de giro insuficiente;
no Nordeste esse índice chega a 60%



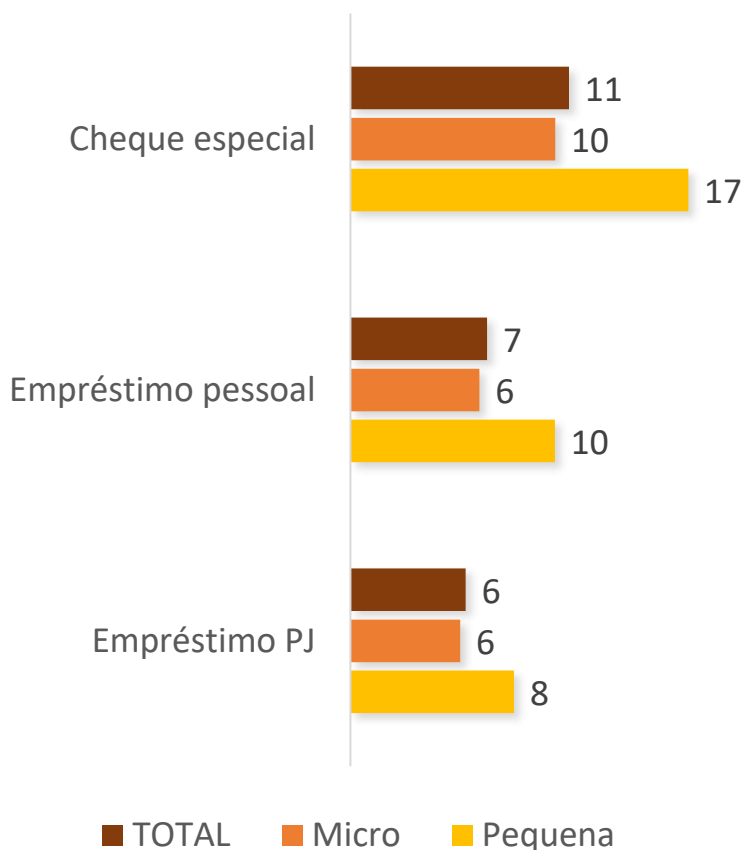
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Mais do que o suficiente	11	16	12	15
Foi exatamente o que precisava	39	45	28	38
Não foi suficiente/ Foi muito pouco	50	39	60	46



Acesso à capital de giro no mês passado

(resposta estimulada e única, em %)

11% acessaram o cheque especial para ter capital de giro

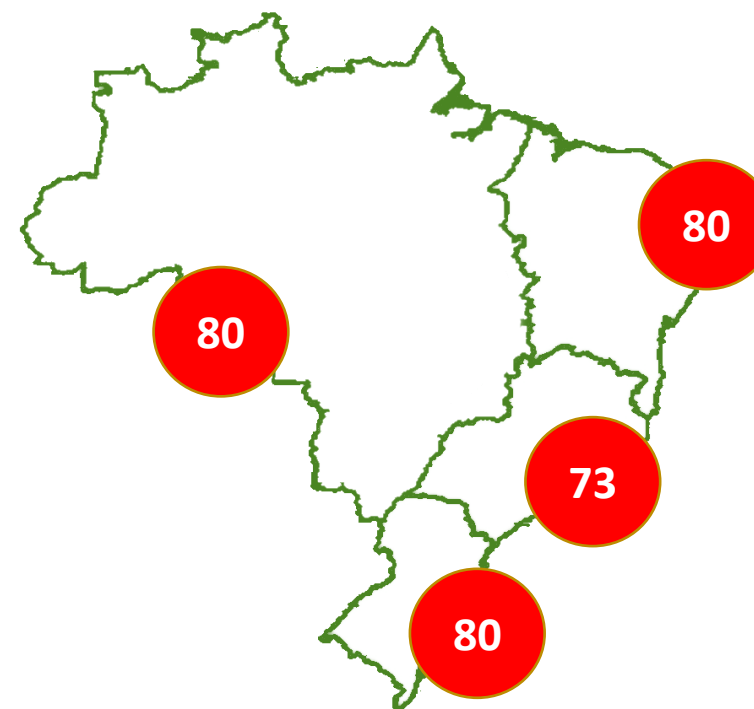
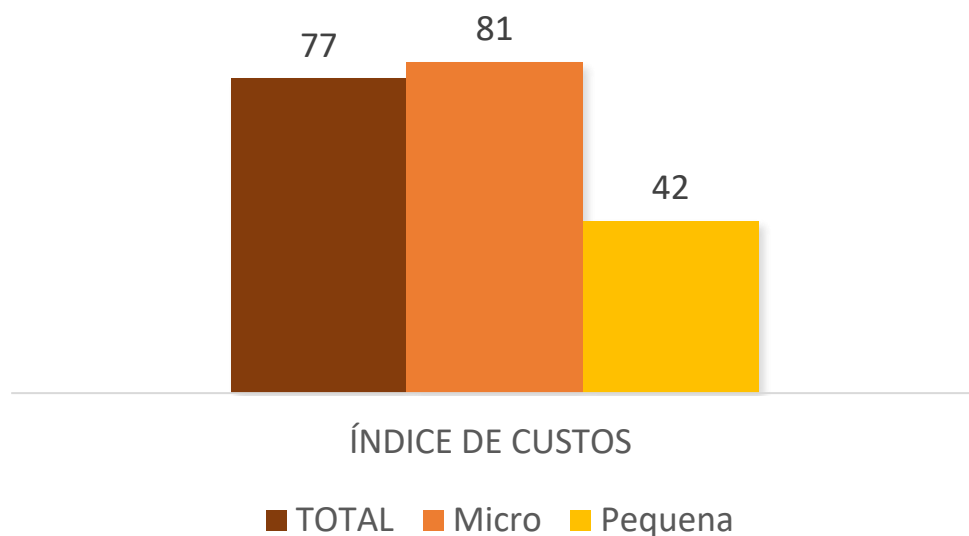


	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Cheque especial	12	12	10	7
Empréstimo pessoal	7	8	9	2
Empréstimo PJ	6	6	6	6



CUSTOS DE PRODUÇÃO

O Índice de Custos das MPI's, que varia de 0 a 200 pontos, ficou em 77 pontos, com cenário mais negativo entre pequenas (42 pontos)



ALTA = menos empresas afetadas por alta significativa de custos

QUEDA: mais empresas afetadas por altas significativas nos custos

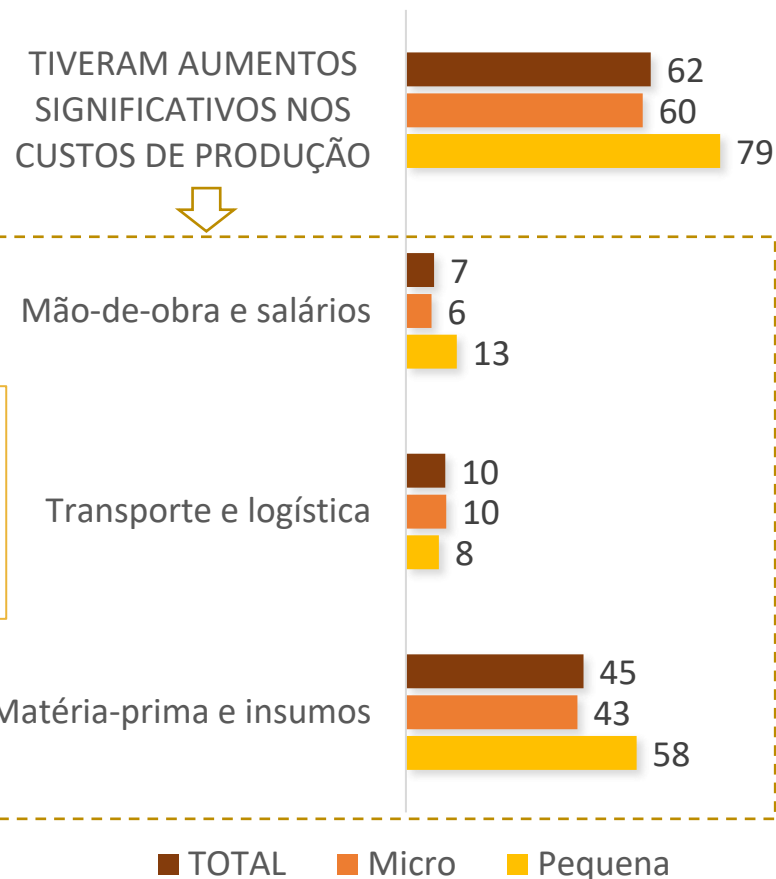


% de empresas que tiveram alta nos custos de produção no mês anterior

(resposta estimulada e única, em %)



62% tiveram altas significativas nos custos de produção, principalmente em matéria-prima e insumos (45%)

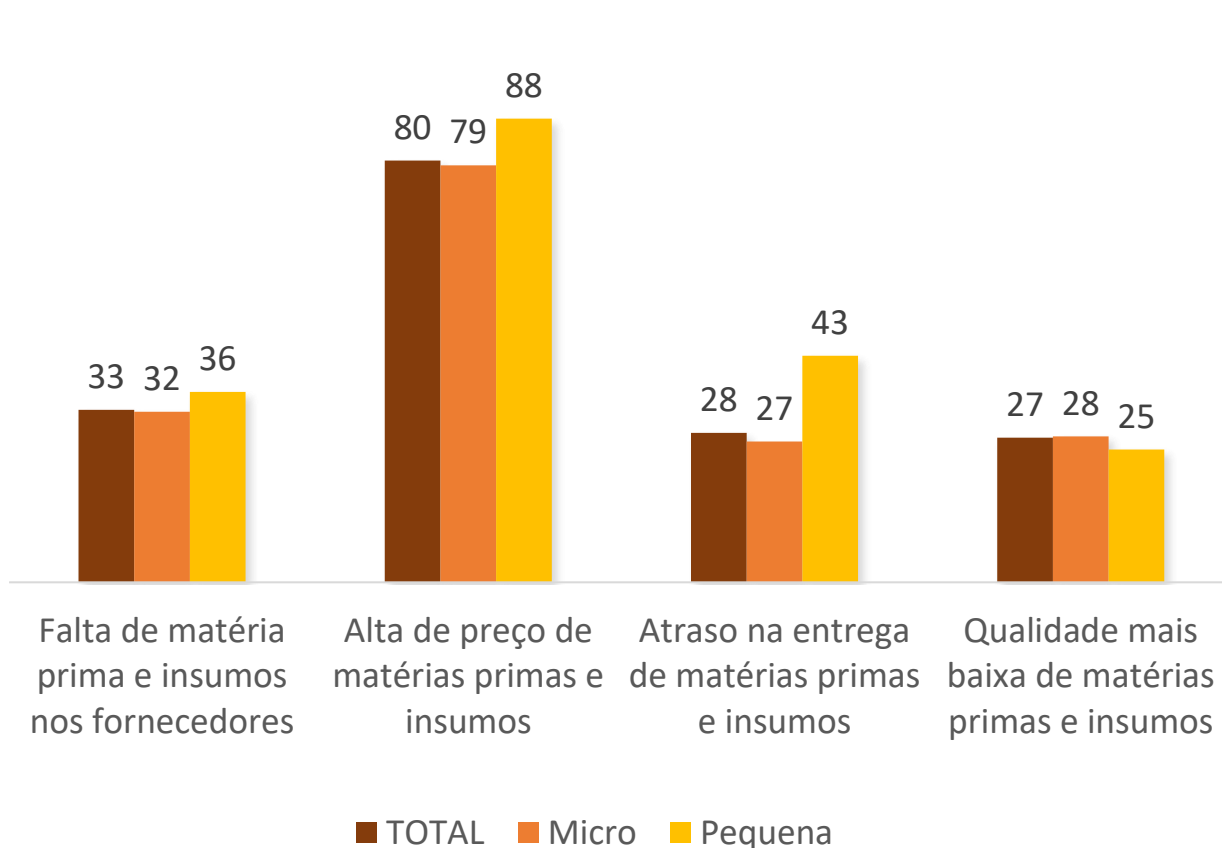


	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
TIVERAM AUMENTOS SIGNIFICATIVOS NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO	63	60	60	60
Mão-de-obra e salários	5	10	2	15
Transporte e logística	9	9	13	12
Matéria-prima e insumos	49	41	45	34

Dificuldades enfrentadas nos últimos 15 dias

(resposta estimulada e única, em %)

80% das empresas sofreram com alta no custo de matérias primas e insumos nos 15 dias anteriores, e 33% apontaram falta de matérias primas e insumos para produzir



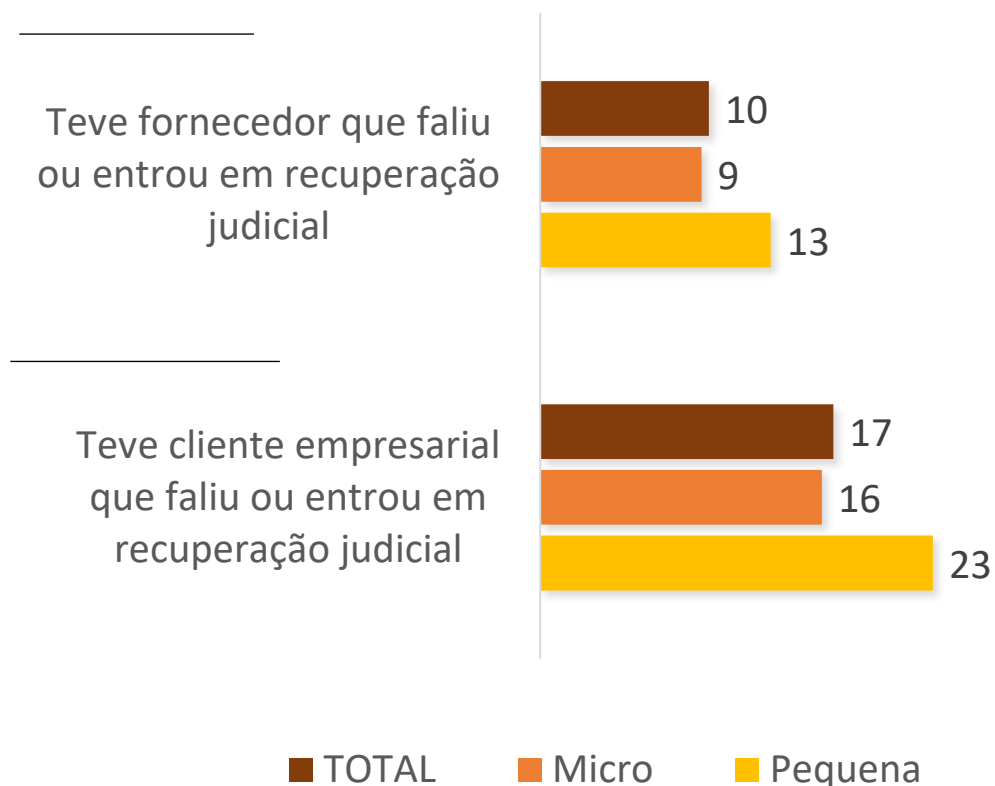
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Falta de matéria prima e insumos nos fornecedores	34	27	35	40
Alta de preço de matérias primas e insumos	80	74	85	86
Atraso na entrega de matérias primas e insumos	34	21	26	26
Qualidade mais baixa de matérias primas e insumos	29	24	30	24



Desempenho de parceiros da cadeia produtiva

(resposta estimulada e única, em %)

10% tiveram fornecedores que faliram ou entraram em recuperação judicial nos últimos três meses, e 17% tiveram clientes empresariais na mesma situação



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Teve fornecedor que faliu ou entrou em recuperação judicial	10	8	16	7
Teve cliente empresarial que faliu ou entrou em recuperação judicial	20	11	22	14

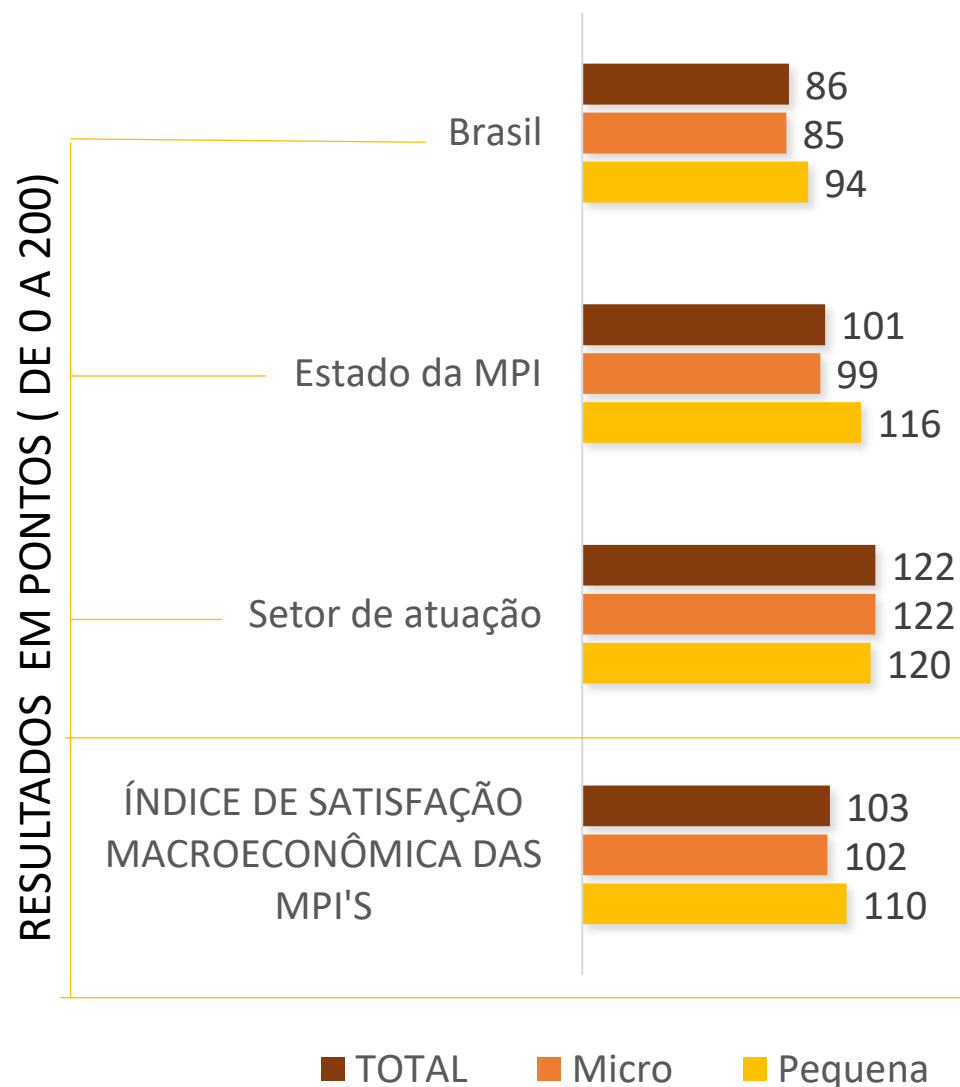


CONJUNTURA ECONÔMICA



Índice de Satisfação Macroeconômica das MPI's

(em pontos)



O **Índice de Satisfação Macroeconômica das MPI's**, que varia de 0 a 200 pontos, mostra uma avaliação em patamar negativo da economia brasileira, e uma avaliação mais positiva do Estado em que a empresa está instalada e de seu setor de atuação, o que resultada em um resultado mediano, de 103 pontos. Ou seja, neste momento, a avaliação negativa da economia do país é em parte compensada pela avaliação mais positiva da economia do setor e do Estado da empresa, trazendo a média do índice para um resultado regular

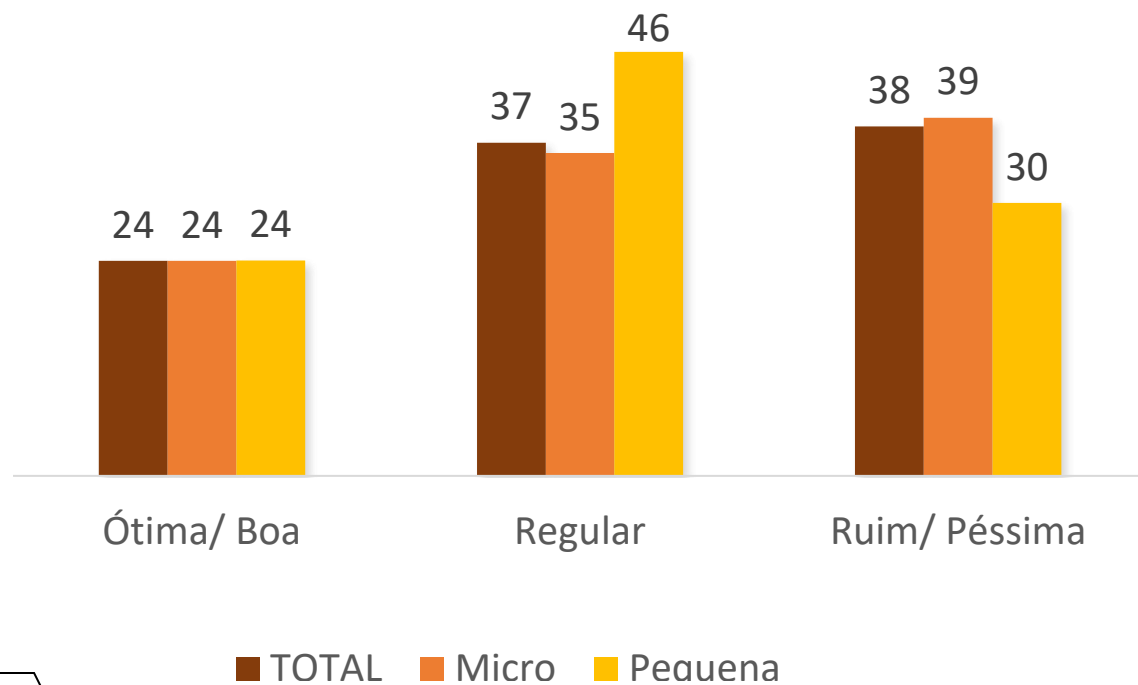
(em pontos)	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Brasil	79	97	75	97
Estado da MPI	92	128	66	115
Setor de atuação	117	136	101	136



Avaliação da situação econômica do país

(resposta estimulada e única, em %)

Apenas 24% consideram positiva a situação econômica do país, e 38% avaliam negativamente



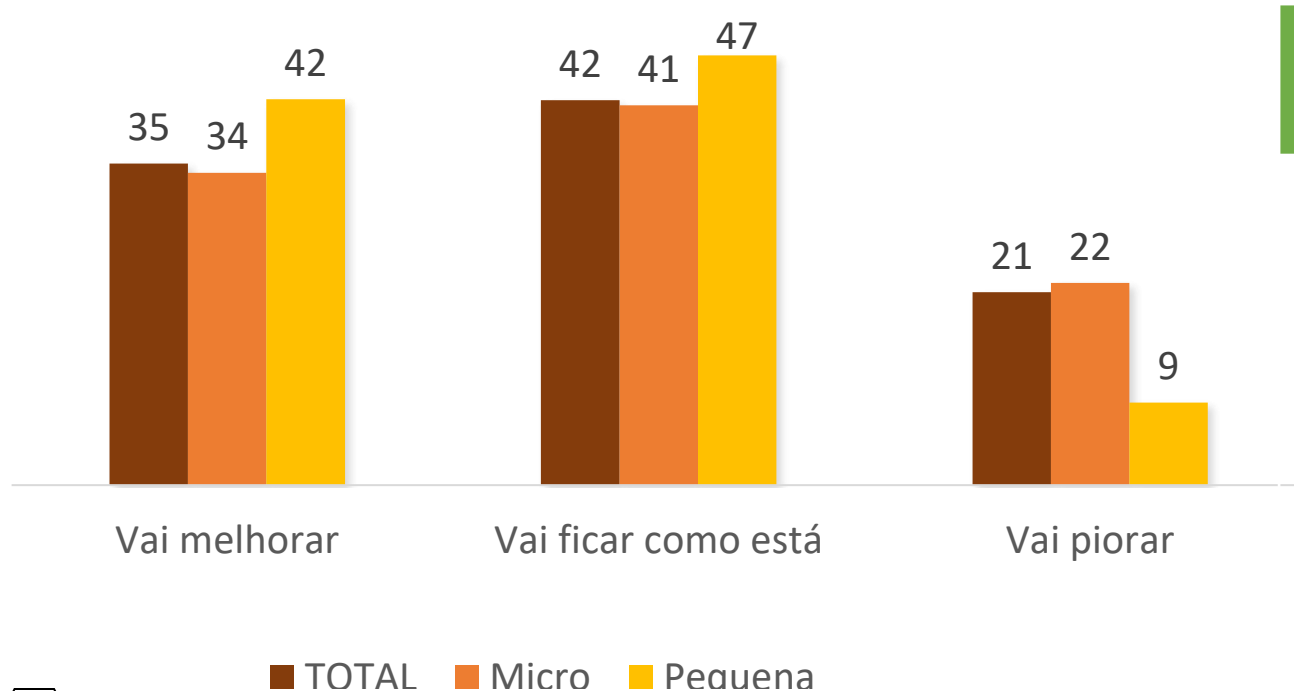
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Ótima/ Boa	22	26	20	29
Regular	33	44	34	35
Ruim/ Péssima	43	29	45	32



Expectativa da situação econômica do país

(resposta estimulada e única, em %)

Para os próximos três meses, 35% esperam melhora na economia do país, e 21% acreditam que a situação econômica irá piorar



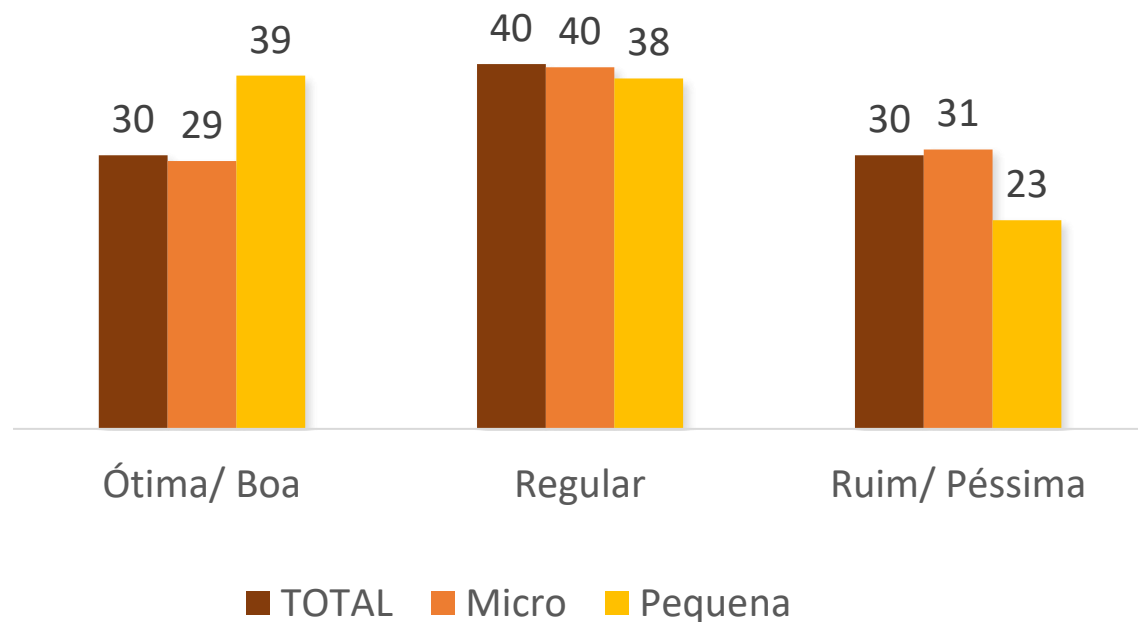
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Vai melhorar	35	33	39	36
Vai ficar como está	44	48	27	39
Vai piorar	20	16	29	23



Avaliação da situação econômica do Estado (UF) da empresa

(resposta estimulada e única, em %)

30% veem a situação econômica em seu Estado de forma positiva, e outros 30% avaliam a situação negativamente



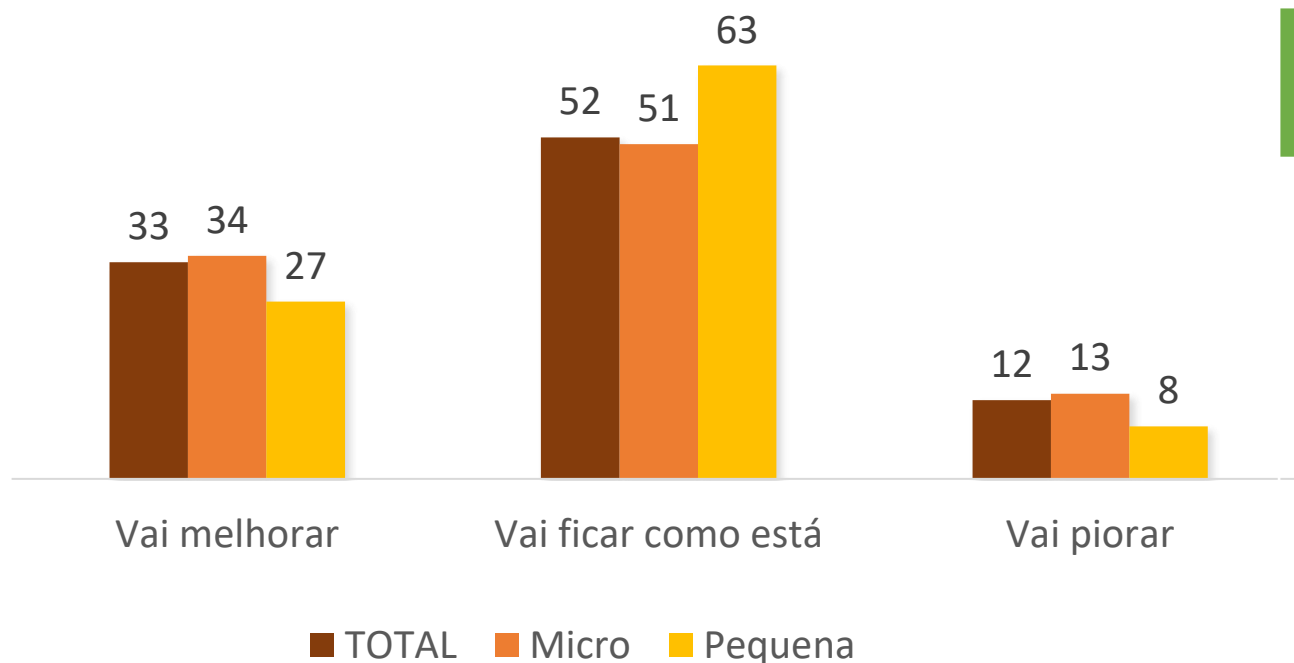
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Ótima/ Boa	25	44	15	41
Regular	42	40	35	32
Ruim/ Péssima	33	16	49	26



Expectativa da situação econômica do Estado (UF) da empresa

(resposta estimulada e única, em %)

Um em cada três (33%) dirigente avalia que situação econômica em seu Estado irá melhorar nos próximos meses, e para 52% haverá estabilidade



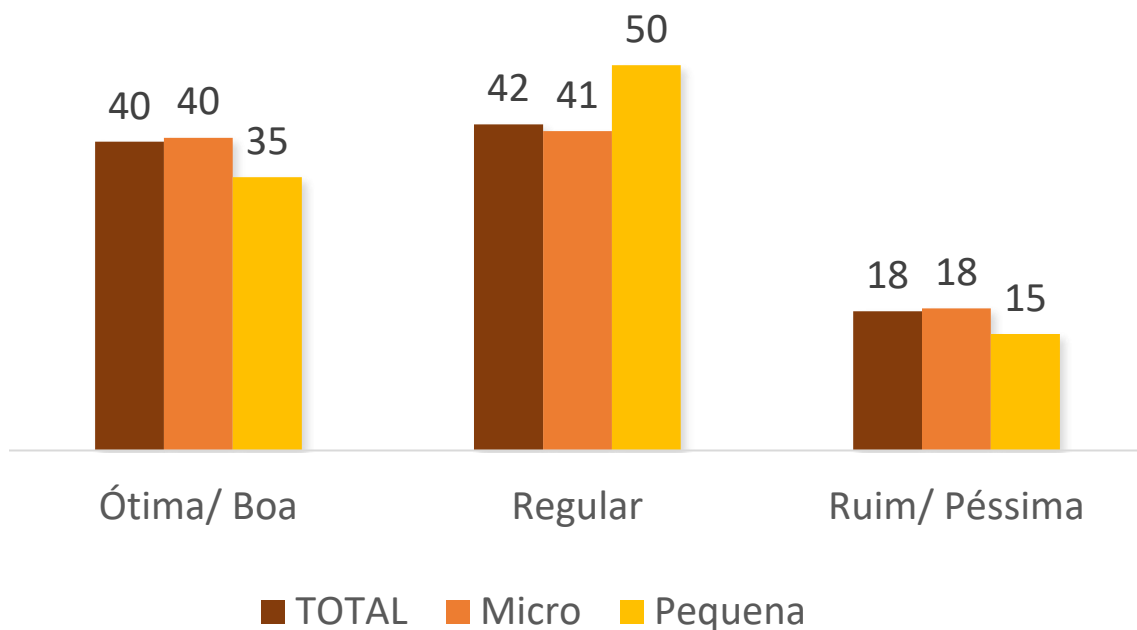
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Vai melhorar	29	35	31	49
Vai ficar como está	56	56	43	39
Vai piorar	12	7	22	12



Avaliação da situação econômica do setor

(resposta estimulada e única, em %)

40% avaliam a situação de seu setor de atuação como ótima ou boa, e para 18% é ruim ou péssima



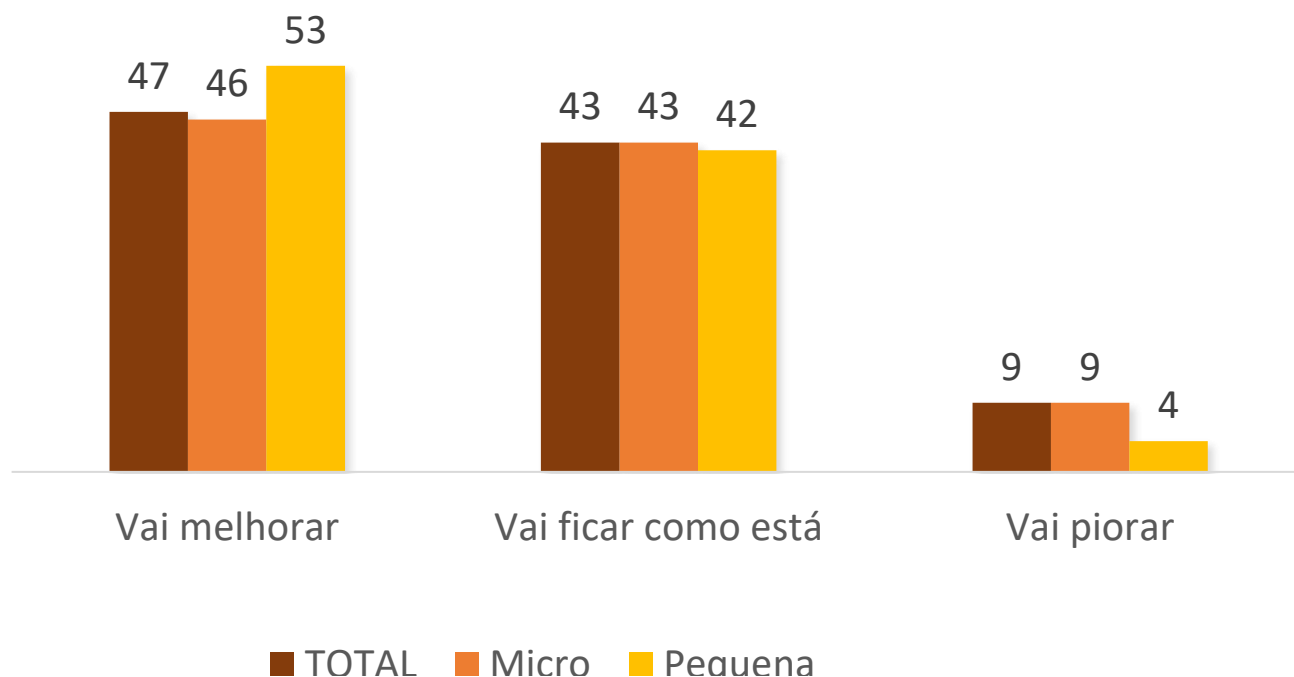
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Ótima/ Boa	37	48	30	45
Regular	42	41	41	46
Ruim/ Péssima	20	12	29	9



Expectativa da situação econômica do setor

(resposta estimulada e única, em %)

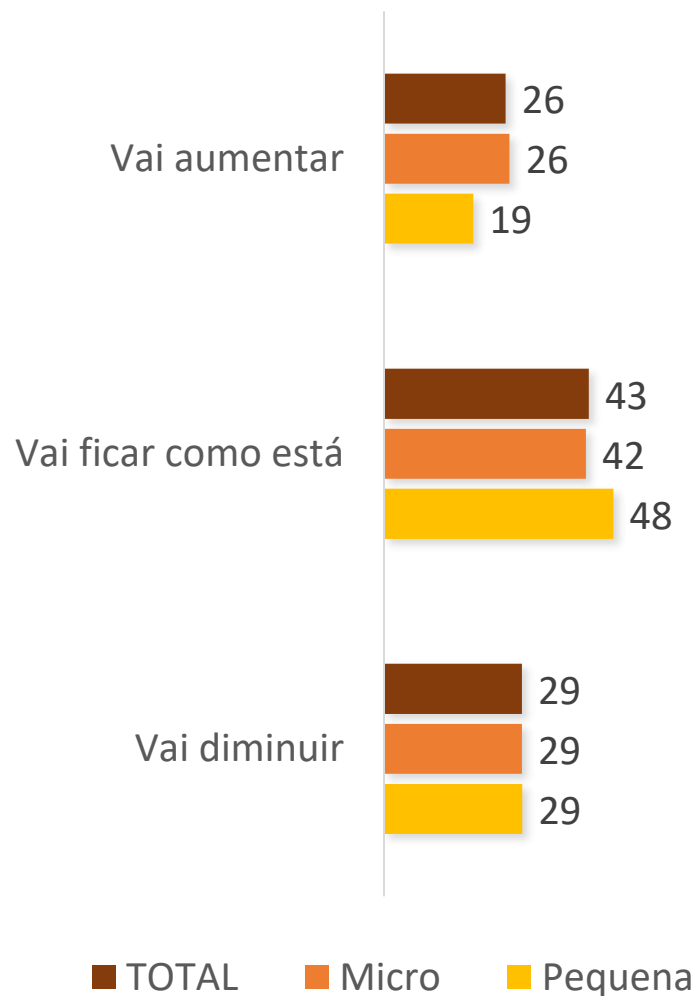
Para o setor de atuação, a expectativa de 47% é de melhora nos próximos meses, e 43% veem estabilidade pela frente



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Vai melhorar	44	48	42	63
Vai ficar como está	47	43	39	30
Vai piorar	9	6	16	7

Expectativa de desemprego

(resposta estimulada e única, em %)

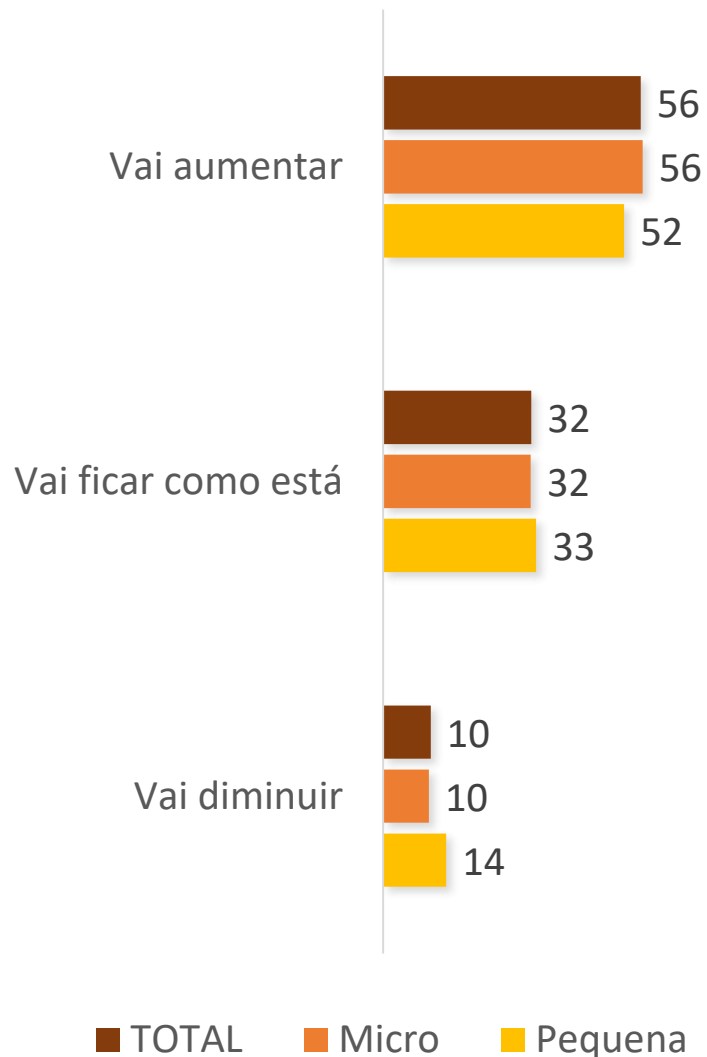


29% avaliam que haverá queda do desemprego no país nos próximos meses, e 26% pensam o contrário, que a desocupação irá subir

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Vai aumentar	29	19	29	23
Vai ficar como está	46	41	38	44
Vai diminuir	24	36	30	31

Expectativa de inflação

(resposta estimulada e única, em %)



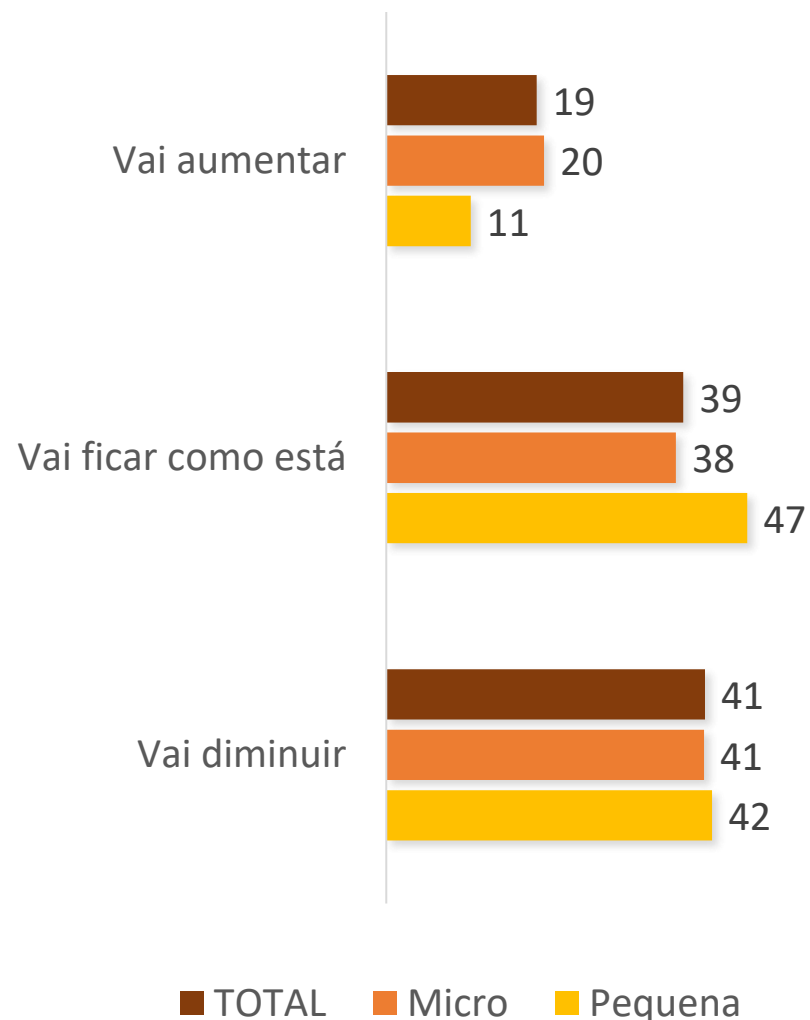
A expectativa de que a inflação no país irá aumentar nos próximos meses é compartilhada pela maioria dos dirigentes, e somente 10% avaliam que haverá queda da inflação, com 32% prevendo estabilidade

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Vai aumentar	57	50	68	49
Vai ficar como está	31	40	21	31
Vai diminuir	10	9	10	14



Expectativa de poder de compra

(resposta estimulada e única, em %)



Para 41%, poder de compra do salário dos brasileiros irá diminuir nos próximos meses, e 19% preveem que irá aumentar

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Vai aumentar	17	21	18	28
Vai ficar como está	39	36	37	45
Vai diminuir	44	42	44	27



CRISE ECONÔMICA



Possibilidade da empresa fechar nos próximos meses

(resposta estimulada e única, em %)

8% avaliam que existe a possibilidade de sua empresa fechar nos próximos três meses

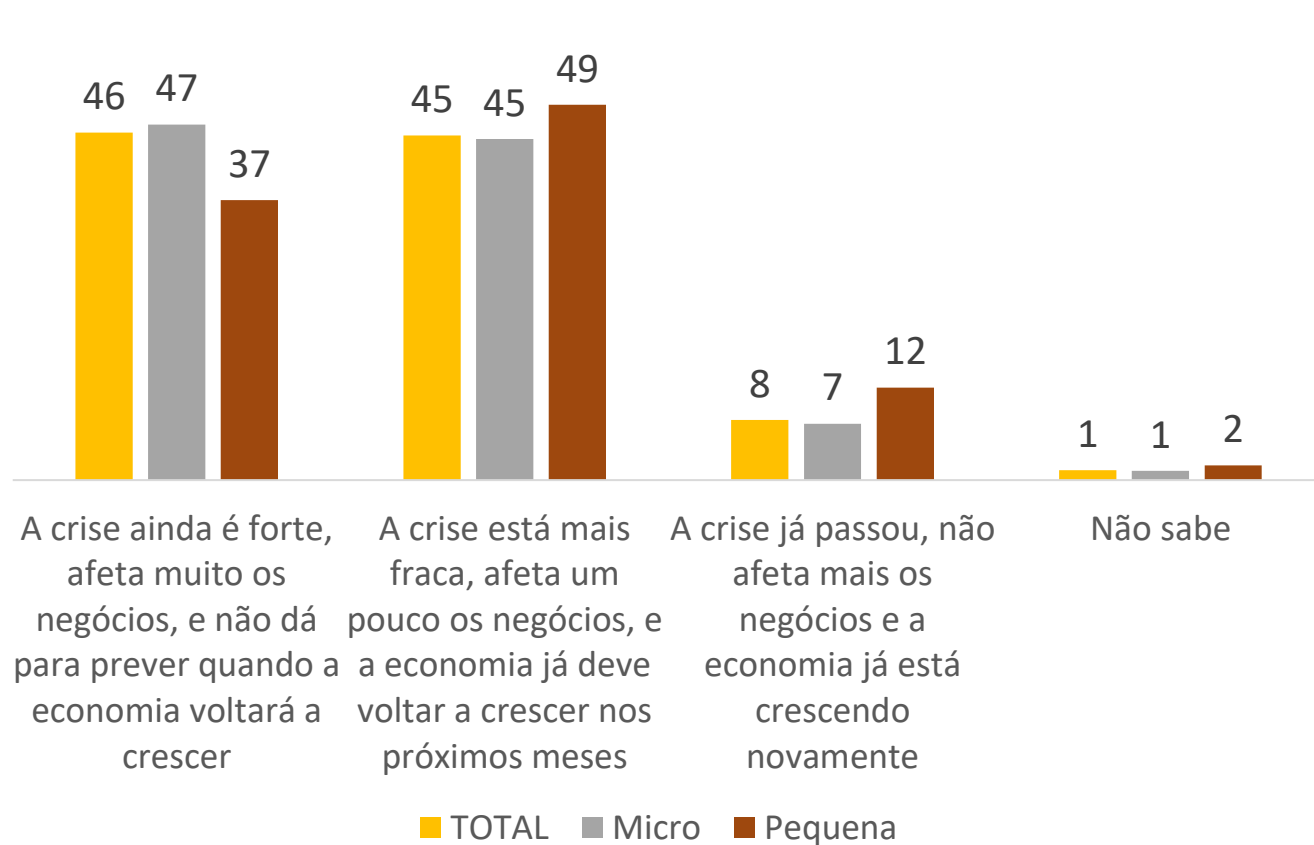


	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Sim, existe a possibilidade	10	4	10	3
Não existe a possibilidade	89	96	86	94
Não sabe	0	-	4	2

Crise econômica – grau de concordância com algumas frases

(resposta estimulada e única, em %)

Para 46%, a crise econômica ainda é forte no país, afeta muito os negócios e ainda não dá para prever quando a economia irá crescer, e 45% já veem a crise mais fraca, ainda prejudicial aos negócios, mas já com previsão de volta do crescimento nos próximos meses



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
A crise ainda é forte, afeta muito os negócios, e não dá para prever quando a economia voltará a crescer	50	41	46	38
A crise está mais fraca, afeta um pouco os negócios, e a economia já deve voltar a crescer nos próximos meses	43	49	43	48
A crise já passou, não afeta mais os negócios e a economia já está crescendo novamente	6	10	7	12
Não sabe	1		4	2



OUTROS TEMAS



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



A avaliação sobre o sistema tributário brasileiro revela que 64% dos dirigentes consideram ruim ou péssimo para suas empresas o sistema de arrecadação de impostos, taxas e contribuições do país. Além disso, 60% avaliaram o sistema tributário como ruim ou péssimo também para a geração de emprego no país. Há ainda 56% que consideram o sistema ruim ou péssimo para a economia brasileira de forma geral. A parcela dos que avaliam o sistema tributário como ótimo ou bom para sua empresa é de 11%, e fica em 13% de avaliações positivas quando a avaliação é voltada à geração de empregos no país. Para a economia de forma geral, 17% avaliam o sistema tributário do país como ótimo ou bom.

Após essa avaliação, os dirigentes analisaram uma proposta de reforma do sistema tributário brasileiro e seus para sua empresa, para a geração de empregos no país e para a economia de forma geral.



PANORAMA DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA



A proposta, que fala em “*acabar com todos os impostos, taxas e contribuições da folha de pagamentos das empresas e do salário dos funcionários, E compensar a arrecadação desses tributos com a cobrança de uma taxa de 1,5% sobre todas as transações bancárias feitas pelos brasileiros em geral e pelas empresas*”, foi considerada por 51% como ótima ou boa para suas empresas (entre as pequenas, 50%), e os demais a avaliaram como regular (20%), ruim ou péssima (22%) ou não responderam (7%).

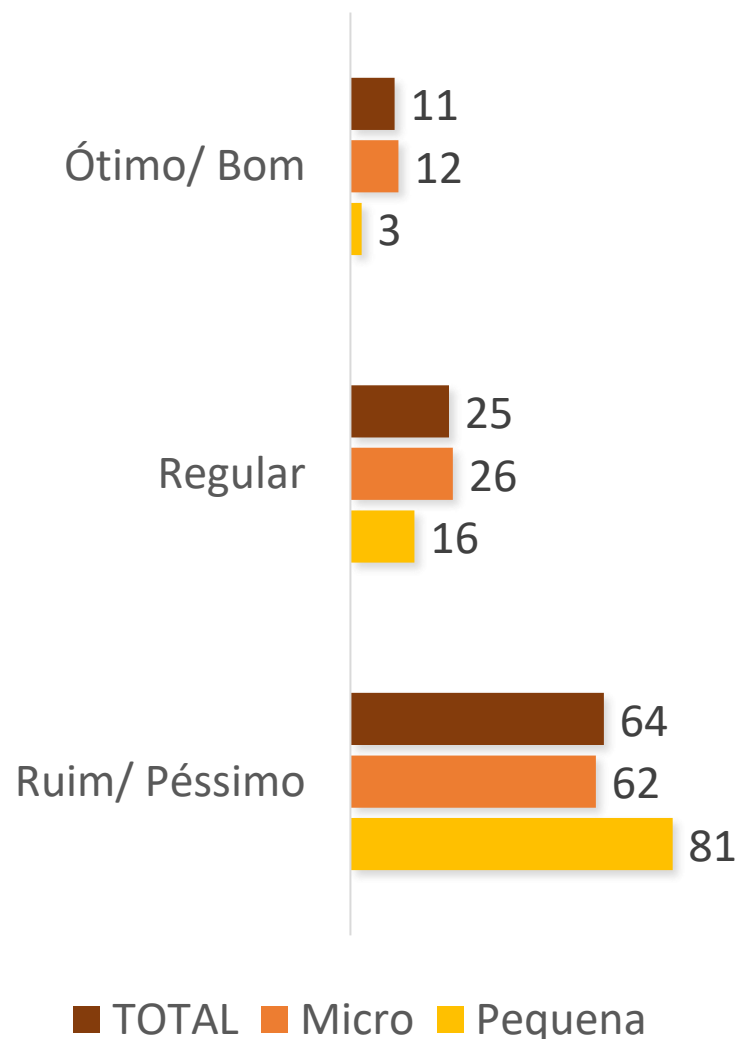
Pensando na geração de empregos no Brasil, 56% veem a proposta como ótima ou boa (entre as pequenas, 71%), e 20% a consideram regular. Uma parcela 18% avaliam essa proposta como ruim ou péssima para a criação de empregos, e 5% não opinaram.

Em relação aos efeitos da proposta para a economia brasileira. 50% a consideram ótima ou boa (entre as pequenas, 63%), 22%, como regular, e 22%, como ruim ou péssima, além de 6% que não opinaram sobre o tema.



Avaliação do sistema tributário brasileiro para a empresa

(resposta estimulada e única, em %)



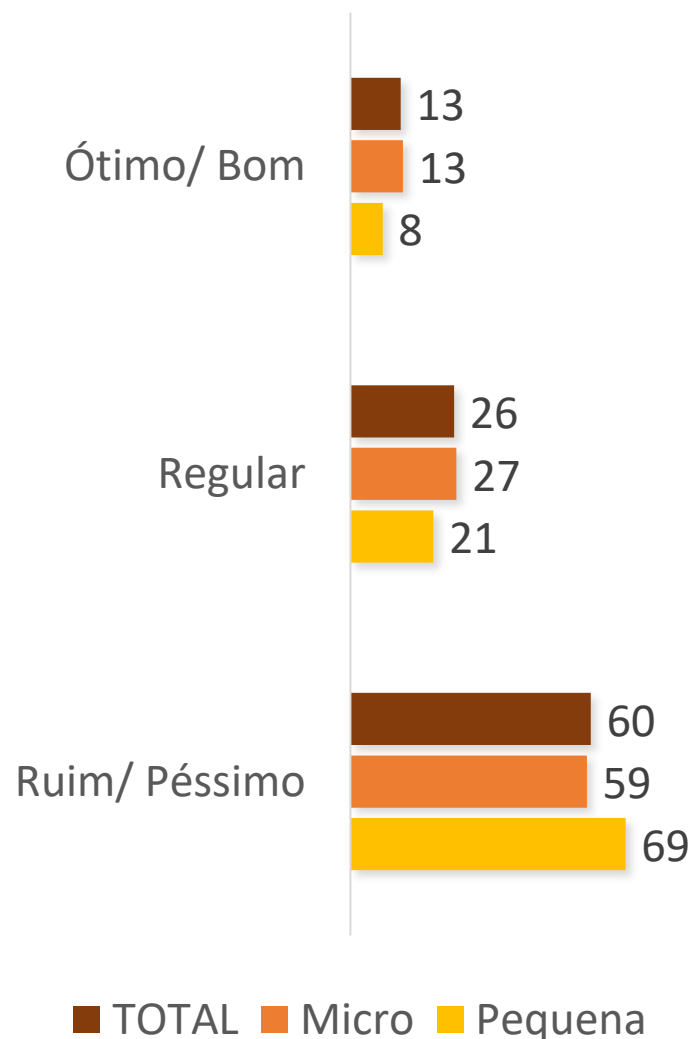
64% consideram o sistema tributário brasileiro ruim ou péssimo para os negócios de sua empresa

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Ótimo/ Bom	10	10	14	15
Regular	22	32	15	29
Ruim/ Péssimo	67	57	70	56



Avaliação do sistema tributário brasileiro para a geração de empregos

(resposta estimulada e única, em %)



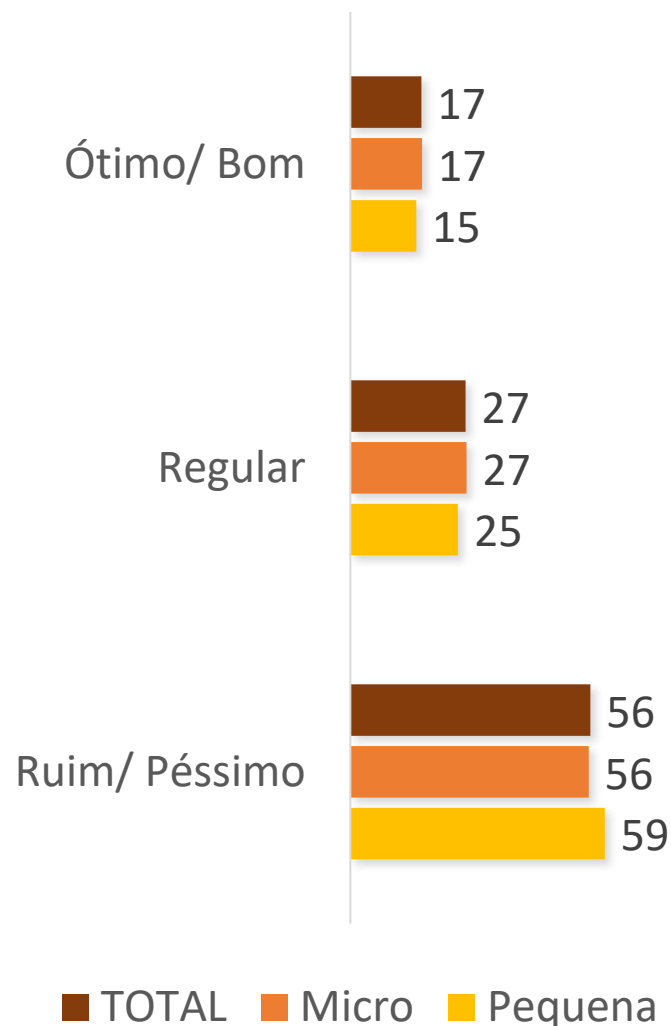
A maioria (60%) dos dirigentes empresariais avalia o sistema tributário como ruim ou péssimo para a geração de empregos no Brasil, e somente 13% o consideram ótimo ou bom

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Ótimo/ Bom	11	11	16	19
Regular	21	36	21	28
Ruim/ Péssimo	67	52	63	52



Avaliação do sistema tributário brasileiro para a economia

(resposta estimulada e única, em %)



Para 56%, o sistema tributário é ruim ou péssimo para a economia brasileira, e há 17% que o veem como ótimo ou bom para a economia do país

	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/ Norte
Ótimo/ Bom	13	21	14	26
Regular	26	33	21	23
Ruim/ Péssimo	61	45	65	51

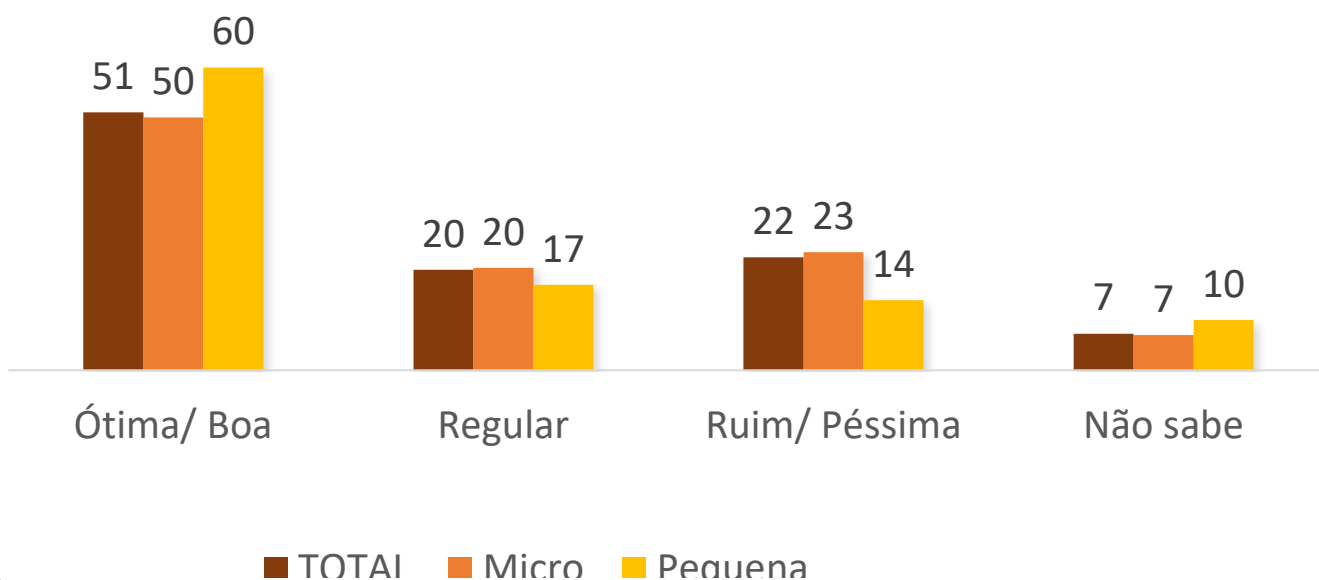


Avaliação de proposta de reforma tributária - para a empresa

(resposta estimulada e única, em %)

PROPOSTA: “Acabar com todos os impostos, taxas e contribuições da folha de pagamentos das empresas e do salário dos funcionários, E compensar a arrecadação desses tributos com a cobrança de uma taxa de 1,5% sobre todas as transações bancárias feitas pelos brasileiros em geral e pelas empresas”

IMPACTO DA PROPOSTA NA EMPRESA DOS ENTREVISTADOS:



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Ótima/ Boa	49	52	46	60
Regular	20	14	29	19
Ruim/ Péssima	24	26	15	16
Não sabe	7	8	9	5



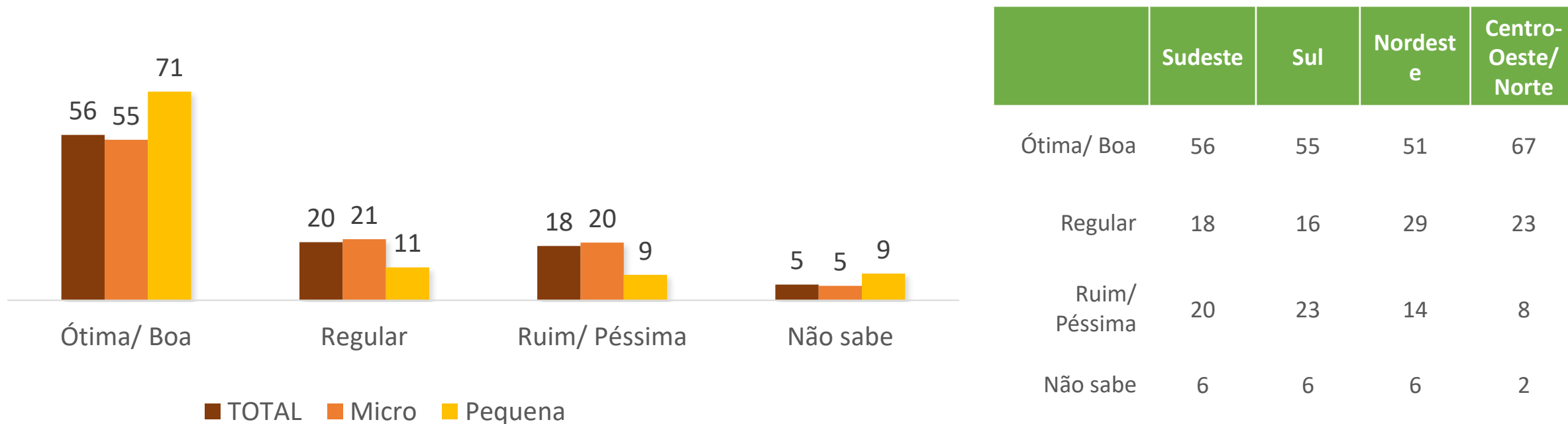
Avaliação de proposta de reforma tributária - para a geração de empregos



(resposta estimulada e única, em %)

PROPOSTA: “Acabar com todos os impostos, taxas e contribuições da folha de pagamentos das empresas e do salário dos funcionários, E compensar a arrecadação desses tributos com a cobrança de uma taxa de 1,5% sobre todas as transações bancárias feitas pelos brasileiros em geral e pelas empresas”

IMPACTO DA PROPOSTA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NO BRASIL:





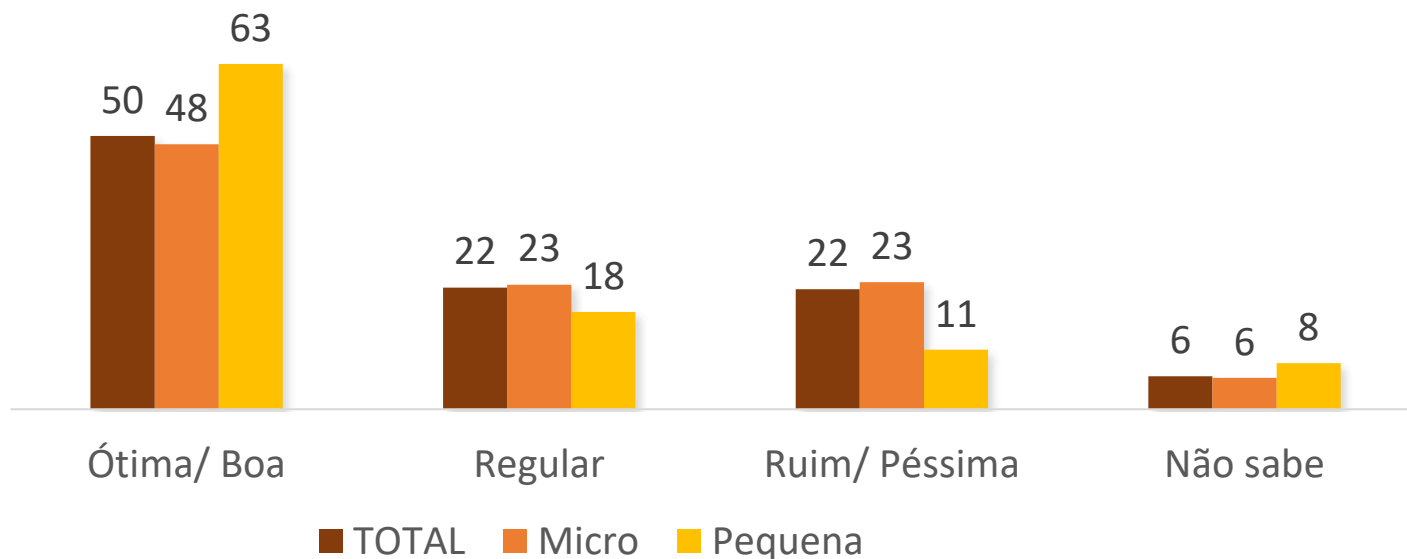
Avaliação de proposta de reforma tributária – para a economia do Brasil

(resposta estimulada e única, em %)



PROPOSTA: “Acabar com todos os impostos, taxas e contribuições da folha de pagamentos das empresas e do salário dos funcionários, E compensar a arrecadação desses tributos com a cobrança de uma taxa de 1,5% sobre todas as transações bancárias feitas pelos brasileiros em geral e pelas empresas”

IMPACTO DA PROPOSTA NA ECONOMIA DO BRASIL



	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste/Norte
Ótima/ Boa	50	46	49	58
Regular	20	22	27	26
Ruim/ Péssima	24	24	20	12
Não sabe	6	7	3	5



Datafolha
INSTITUTO DE PESQUISAS